

SED
Secretaria de Estado
de Educação



**GOVERNO
DO ESTADO**
Mato Grosso do Sul

Coordenadoria de Políticas para Educação Básica

COPEB

Superintendência de Políticas de Educação
Secretaria de Estado de Educação

Editorial...

Boas-vindas aos educadores de Mato Grosso do Sul!

O presente documento apresenta sugestões teóricas, práticas e de reflexão que convergem em torno de aspectos que serão tratados **no I Encontro de Coordenadores Pedagógicos** pelo Núcleo de Ensino Fundamental-NEF/COPEB/SUPED/SED.

Partir do princípio que a escola funciona na forma com que ela se organiza, efetiva-nos como corresponsáveis na discussão de temas pertinentes a certas ações que podem fazer a positiva diferença das inúmeras equipes escolares. Ter clareza sobre os temas: **planejamento e avaliação** é um bom começo para constatarmos a responsabilidade da escola pela aprendizagem dos estudantes.

Nosso desejo é que tenhamos um ano letivo com muitos desafios engrandecedores.

Andrea Walder Zanatti

A escola é o primeiro lugar de atuação pública da criança. É o lugar onde a criança deixa de manejar coisas particulares para manejar elementos coletivos; deixa de manejar linguagens privadas para manejar linguagens coletivas, de manejar símbolos familiares para manejar símbolos coletivos, símbolos que pertencem e pertencerão a outras gerações.

(TORO, 1999)



Professoras do PNAIC, municípios de Água Clara e Ribas do Rio Pardo

SUMÁRIO

1. Utilização dos resultados da avaliação com foco na aprendizagem e identidade escolar

2. Organização da Gestão da sala de aula

3. A rotina e o aprendizado escolar: uma relação afirmativa

4. Avaliação: atividade diagnóstica

5. O planejamento escolar como elemento sistematizador

Secretaria de Estado de Educação- SED

SUGESTÕES DE ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A JORNADA DO INÍCIO DO ANO LETIVO

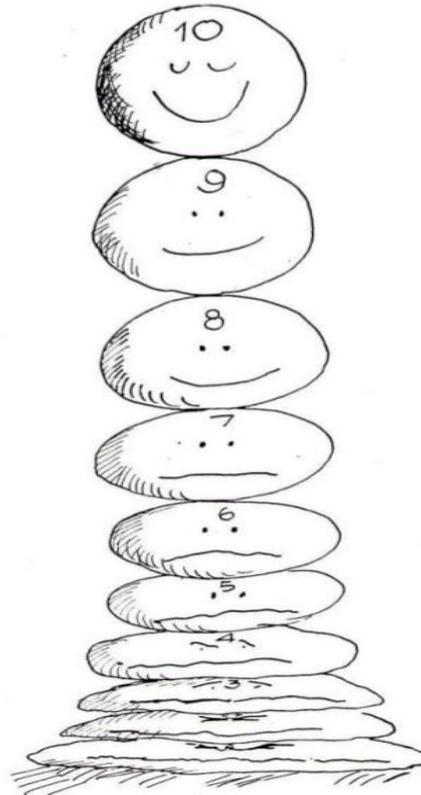
Campo Grande, MS, fev. 2016

UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO COM FOCO NA APRENDIZAGEM E IDENTIDADE ESCOLAR

HÁ BEM POUCO TEMPO....



O professor sabe, ordena,
decide, julga,
anota, pune



Diga-se de passagem que essa estrita repartição de papéis entre professores e alunos é vivida na maior parte dos casos como natural, NORMAL.

É normal, por exemplo, o fato de o aluno não tomar decisões no dia-a-dia da sala de aula. É normal, também, que ele seja totalmente dependente do julgamento do professor para formar um julgamento sobre si mesmo. Vejamos o que dizem alguns alunos de 10 anos, perguntados sobre seu desempenho escolar :

ANTÔNIO

- *Você se considera um bom aluno?*
- *Mais ou menos.*
- *Como é que você sabe disso?*
- *Por meus boletins... pelas notas que eu tenho, sou barulhento, não sou um colega lá muito legal... tem várias notificações sobre isso...*

LUCAS

- *Você estuda direitinho?*
- *Sim, muito bem.*
- *Como é que você sabe?*
- *Pela professora, quando ela corrige meus cadernos escreve "BOM" ou "MUITO BOM".*

VERÔNICA

- *Você estuda direitinho?*
- *Não sei... acho que sim.*
- *Como é que você sabe?*
- *Eu vejo pelas notas do meu boletim.*

(12)

AVALIAR

COLETAR

Dados e informações sobre determinada realidade

DIAGNOSTICAR

Produzir algum julgamento sobre a realidade

DECIDIR

Tomar decisão em função de um objetivo que se deseja alcançar

AVALIAR

AGIR

Traçar estratégias de uma ação sobre o objeto avaliado

ALINHAR

Nivelar uma metodologia de planejamento das ações que atuem diretamente no principal gargalo

Fonte: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação- CAEd

AVALIAÇÃO

Resolução/SED N. 3.019, de 5 de fev. 2016

**DIAGNÓSTICA
OU
INICIAL**

Identificar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes, conceitos, conteúdos e aprendizagens já consolidados em etapas anteriores do processo escolar, podendo ocorrer no início de uma unidade, período ou ano letivo ou sempre que o(a) docente julgar necessário.

**FORMATIVA
OU
PROCESSUAL**

Verificar se os objetivos de aprendizagem esperados estão sendo alcançados, identificando as dificuldades dos(as) estudantes e auxiliando na reformulação do trabalho didático

**RESULTADO
OU
SOMATIVA**

Classificar o (a) estudante de acordo com os resultados alcançados no decorrer do processo de aprendizagem, sendo útil para a sua promoção ou retenção ao término do período letivo.

**1º ANO
ENSINO
FUNDAMENTAL**

CI
119 de 8/4/2015

Instrumentos de acompanhamento individual dos estudantes nas áreas de conhecimento em Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza.

- Reproduzir sem modificação
- Objetivos dos instrumentos
 - Finalidade documental

1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

INSTRUMENTO DE REGISTRO DA APRENDIZAGEM - LINGUA PORTUGUESA

ESCOLA: _____ MUNICÍPIO: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

PROFESSORA (A): _____

LEGENDA: [C] Consolidou; [I] Intermediário; [C.A.] Com Auxílio; [N.T.] Não Trabalhado

ANALISE LINGUISTICA: APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABETICA	BIMESTRES			
	1º	2º	3º	4º
Escreve o próprio nome.				
Reconhece e nomeia as letras do alfabeto.				
Diferencia letras de números e outros símbolos.				
Conhece a ordem alfabética e seus usos em diferentes gêneros.				
Reconhece diferentes tipos de letras em textos de diferentes gêneros e suportes textuais.				
Compreende que palavras diferentes compartilham certas letras.				
Percebe que palavras diferentes variam quanto ao número, repertório e ordem de letras.				
Segmenta oralmente as sílabas de palavras e compara as palavras quanto ao tamanho.				

**2º ANO
ENSINO
FUNDAMENTAL**

PROVINHA BRASIL

PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO

- Resultados da Provinha Brasil:
março e novembro
 - Instrumentos de acompanhamento individual
(1º ano)

- Temas e Descritores da Matriz de Referência- Matemática e Língua Portuguesa
- Referencial Curricular do Ensino Fundamental de MS



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

 BUSCAR

Inep > Provinha Brasil > Provinha Brasil > Edições anteriores > Kit Teste > 2015

- Página Inicial**
- Provinha Brasil**
- Histórico
- Objetivos
- Características
- Aplicação
- Resultados
- Legislação
- Edições anteriores
- Perguntas Frequentes
- Professor
- Notícias
- Fale Conosco

Edições Anteriores

Kits anteriores:

2015

MATERIAL DE APLICAÇÃO	1ª ETAPA	2ª ETAPA
Guia de correção e interpretação		
Guia de aplicação – Leitura		
Guia de aplicação – Matemática		
Caderno do aluno – Leitura		
Caderno do aluno – Matemática		

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-
INEP

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
A AVALIAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	4
BREVE HISTÓRICO DA PROVINHA BRASIL.....	5
CONTRIBUIÇÕES DA PROVINHA PARA A ALFABETIZAÇÃO E O LETRAMENTO.....	6
O TESTE.....	8
O QUE É AVALIADO NA PROVINHA BRASIL?.....	9
QUEM APLICA E CORRIGE O TESTE?.....	20
SISTEMA PROVINHA BRASIL.....	22
COMO INTERPRETAR OS RESULTADOS?.....	23
INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL – LEITURA.....	24
INTERPRETAÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO DA PROVINHA BRASIL – MATEMÁTICA.....	30
ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS PELO PROFESSOR.....	41
DIVULGAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS PELO PROFESSOR.....	42
REFLEXÕES PARA A PRÁTICA.....	43
ANEXOS.....	49

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-
INEP

RESULTADOS DA PROVINHA BRASIL 2015 CLASSIFICAÇÃO EM NÍVEIS DE DESEMPENHO

Teste 1 – 2015

Nível 1 – até 5 acertos

Nível 2 – de 6 a 11 acertos

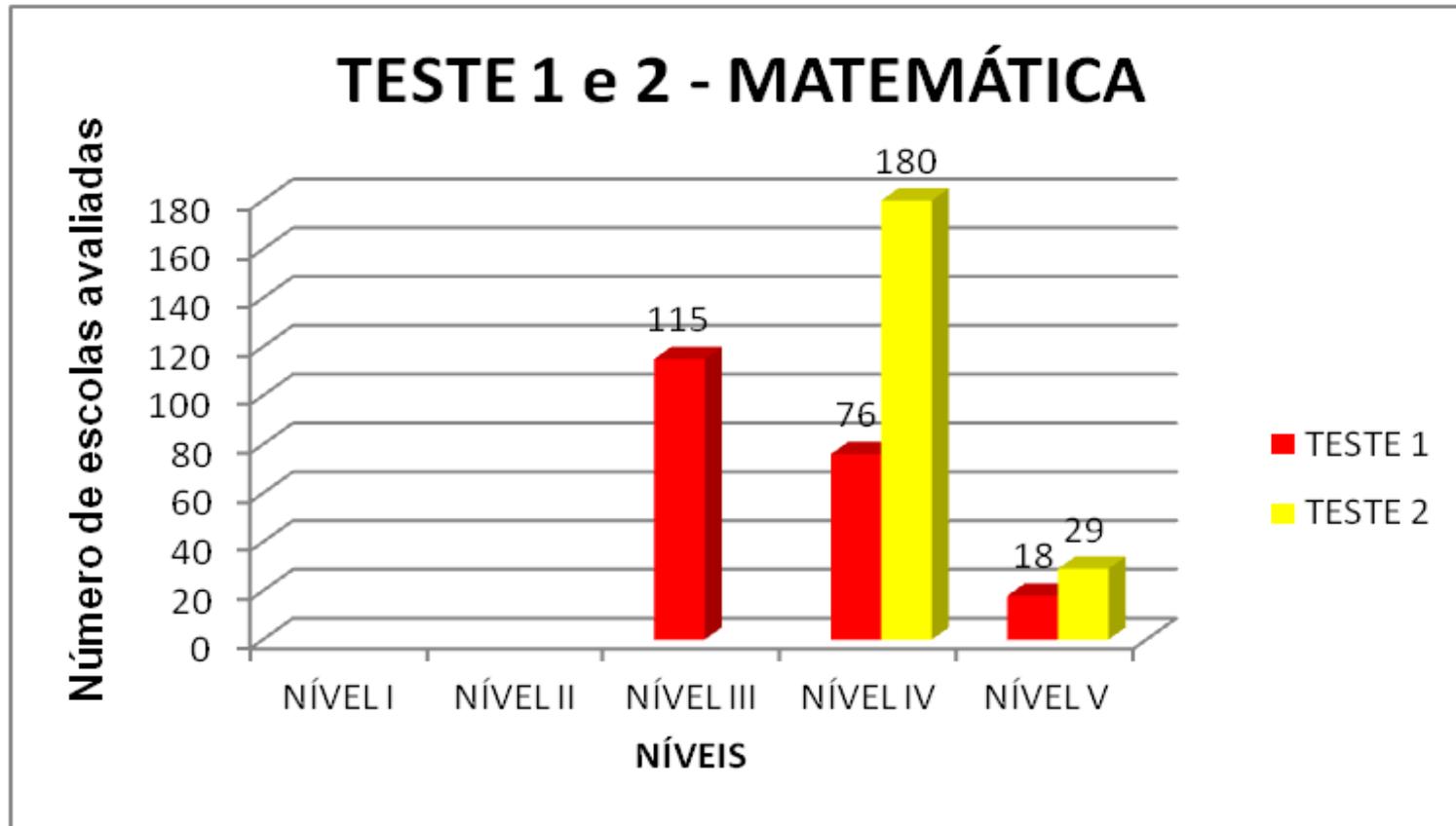
Nível 3 – de 12 a 15 acertos

Nível 4 – de 16 a 17 acertos

Nível 5 – de 18 a 20 acertos

Fonte: www.sistemas.sed.ms.gov.br

RESULTADOS PROVINHA BRASIL 2015

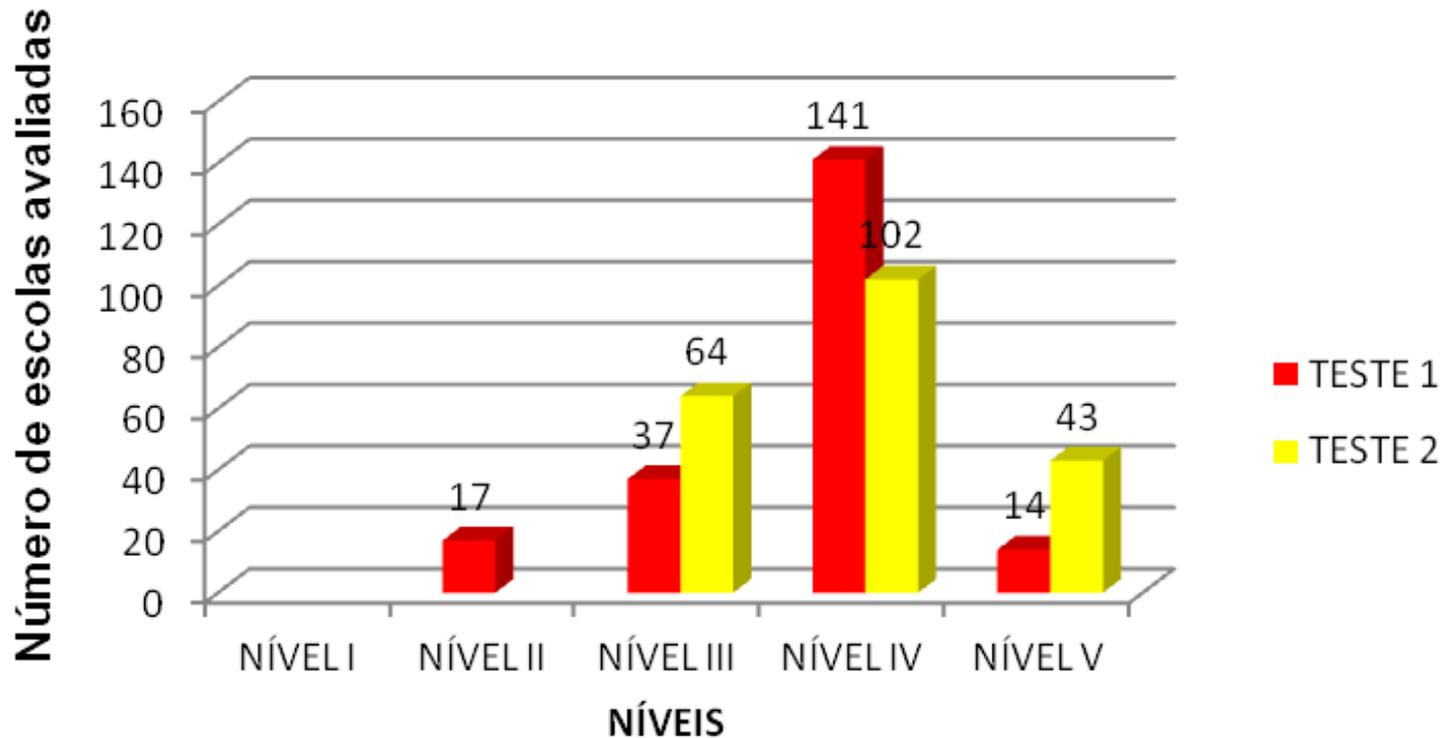


Fonte: www.sistemas.sed.ms.gov.br

TOTAL DE 209 ESCOLAS AVALIADAS

RESULTADOS PROVINHA BRASIL 2015

TESTE 1 e 2 - LINGUA PORTUGUESA



Fonte: www.sistemas.sed.ms.gov.br

TOTAL DE 209 ESCOLAS AVALIADAS

**3º ANO
ENSINO
FUNDAMENTAL**

ANA-
AVALIAÇÃO
NACIONAL DA
ALFABETIZAÇÃO

- Resultados da ANA (*site* INEP)
 - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-PNAIC (Dados estatísticos de 2013-2015)



Acesse aqui os questionários contextuais

ANA

A avaliação está direcionada para as unidades escolares e estudantes matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental, fase final do Ciclo de Alfabetização, e insere-se no contexto de atenção voltada à alfabetização.

A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA produzirá indicadores que contribuam para o processo de alfabetização nas escolas públicas brasileiras. Para tanto, assume-se uma avaliação para além da aplicação do teste de desempenho ao estudante, propondo-se, também, uma análise das condições de escolaridade que esse estudante teve, ou não, para desenvolver esses saberes.

Assim, a estrutura dessa avaliação envolve o uso de instrumentos variados, cujos objetivos são: aferir o nível de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e alfabetização em Matemática das crianças regularmente matriculadas no 3º ano do ensino fundamental e as condições de oferta das instituições às quais estão vinculadas.

» Acesse o [documento básico](#)

Objetivos:

- i) Avaliar o nível de alfabetização dos educandos no 3º ano do ensino fundamental;
- ii) Produzir indicadores sobre as condições de oferta de ensino;
- iii) Concorrer para a melhoria da qualidade de ensino e redução das desigualdades, em consonância com as metas e políticas estabelecidas pelas diretrizes da educação nacional.

Participação:

A ANA é censitária, portanto, será aplicada a todos os alunos matriculados no 3º ano do Ensino Fundamental. No caso de escolas multisseriadas, será aplicada a uma amostra.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-
INEP

Site de acesso: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/ana/resultados>



Resultados Finais – ANA 2014

Os resultados finais da Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA/2014 estão disponíveis. Os dados apresentados poderão ser analisados pelas equipes pedagógicas e de gestão das escolas e redes de ensino. Essa divulgação ocorrerá apenas para as escolas que realizaram a ANA no mês de novembro de 2014 e que atenderam o critério mínimo de participação de 80% dos estudantes presentes no momento da aplicação.

Esse ano, além do Boletim Escolar com os resultados finais, o Inep disponibilizou o Painel Educacional que tem por objetivo apresentar informações agregadas sobre o cenário educacional das unidades da federação e dos municípios brasileiros, de modo a colaborar para o monitoramento do direito à educação.

Além disso, para auxiliar na interpretação do Boletim Escolar e na interpretação pedagógica da escala da ANA estão disponíveis dois vídeos:

- **Vídeo 1:** [Interpretação do Boletim](#)
- **Vídeo 2:** [Interpretação Pedagógica da Escala](#)

Acesse aqui o Sistema de Divulgação de Resultados

E-mail para dúvidas: ana.resultados@inep.gov.br



Seleção do Ano

Ano:*

Selecione

Selecione

2014

2013

Enviar dados

obrigatório



Resultados Finais - 2014

[Boletim Escolar](#)

[Painel Educacional do Estado](#)

[Boletim Escolar](#)

[Painel Educacional do Município](#)

[Acesso restrito aos gestores Municipais/Estaduais](#)



RESULTADOS DA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO

2

2014

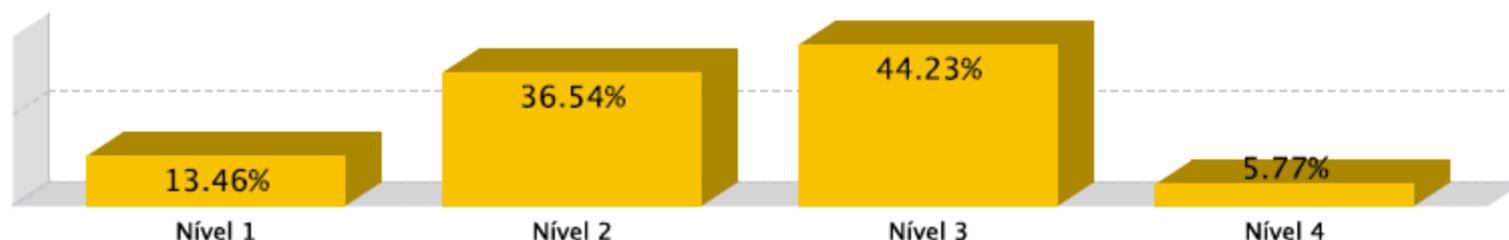
LEITURA: Resultados dos testes de aprendizagem

Os resultados dos testes de aprendizagem em Leitura realizados em sua escola são apresentados em uma Escala de Proficiência*(Quadro 1), composta por quatro níveis progressivos e cumulativos, da menor para a maior proficiência. Significa dizer que quando um percentual de estudantes está posicionado em determinado nível da escala, pressupõe-se que, além de terem desenvolvido as habilidades referentes a este nível, provavelmente também desenvolveram as habilidades referentes aos níveis anteriores. No Gráfico 1, registra-se a distribuição percentual dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental de sua escola por nível da Escala. O Nível 1 apresenta-se como nível mais elementar e o Nível 4 como o mais elevado da escala.

No quadro 2, além dos resultados do seu Município e Estado, encontram-se os resultados de escolas similares à sua. Trata-se do desempenho de um grupo de escolas com características semelhantes às da sua escola, ou seja, que pertencem à mesma microrregião geográfica, localizam-se na mesma área (urbana ou rural) e possuem indicadores de nível socioeconômico próximos.

*Proficiência é capacidade para realizar algo, dominar certo assunto e ter aptidão em determinada área do conhecimento.

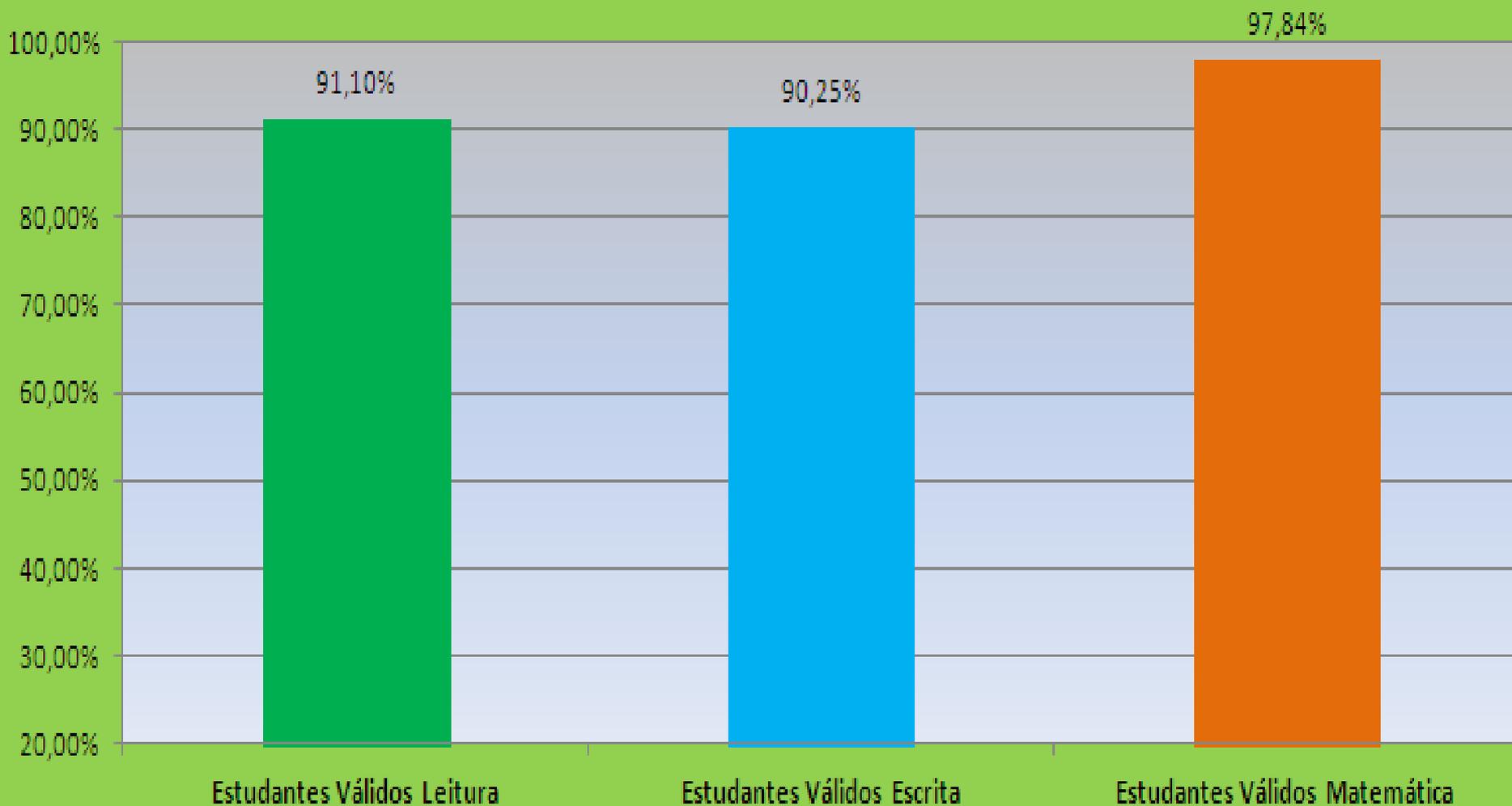
GRÁFICO 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDANTES DE SUA ESCOLA POR NÍVEL DE PROFICIÊNCIA LEITURA



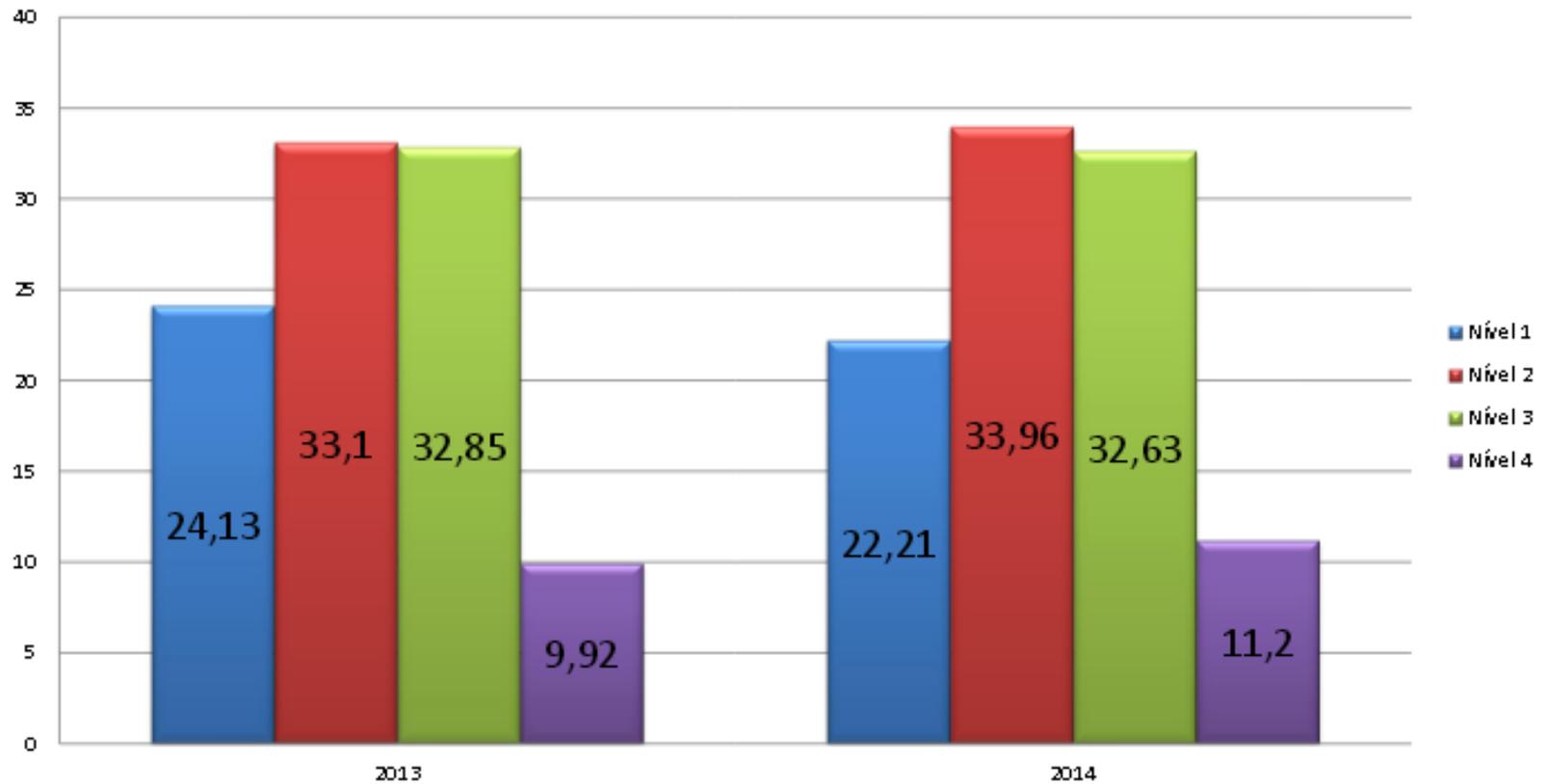
QUADRO 1 - ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LEITURA

NÍVEL	DESCRIÇÃO	SUA ESCOLA
Nível 1 (até 425 pontos)	Neste nível, os estudantes provavelmente são capazes de: - Ler palavras com estrutura silábica canônica, não canônica e ainda que alterem sílabas canônicas e não canônicas.	13.46 %

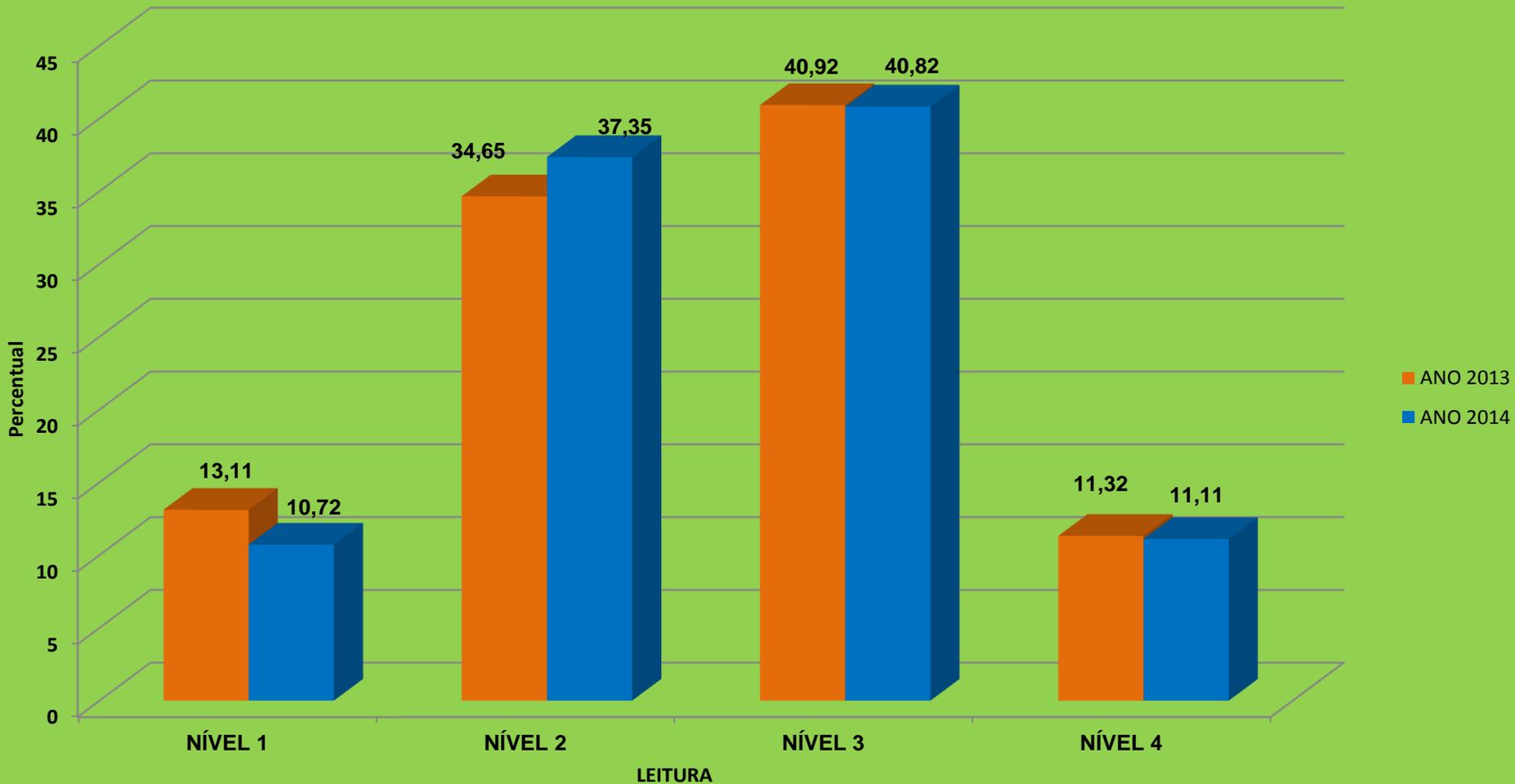
PARTICIPAÇÃO DE ESTUDANTES ANA2014 DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL



Leitura - Brasil

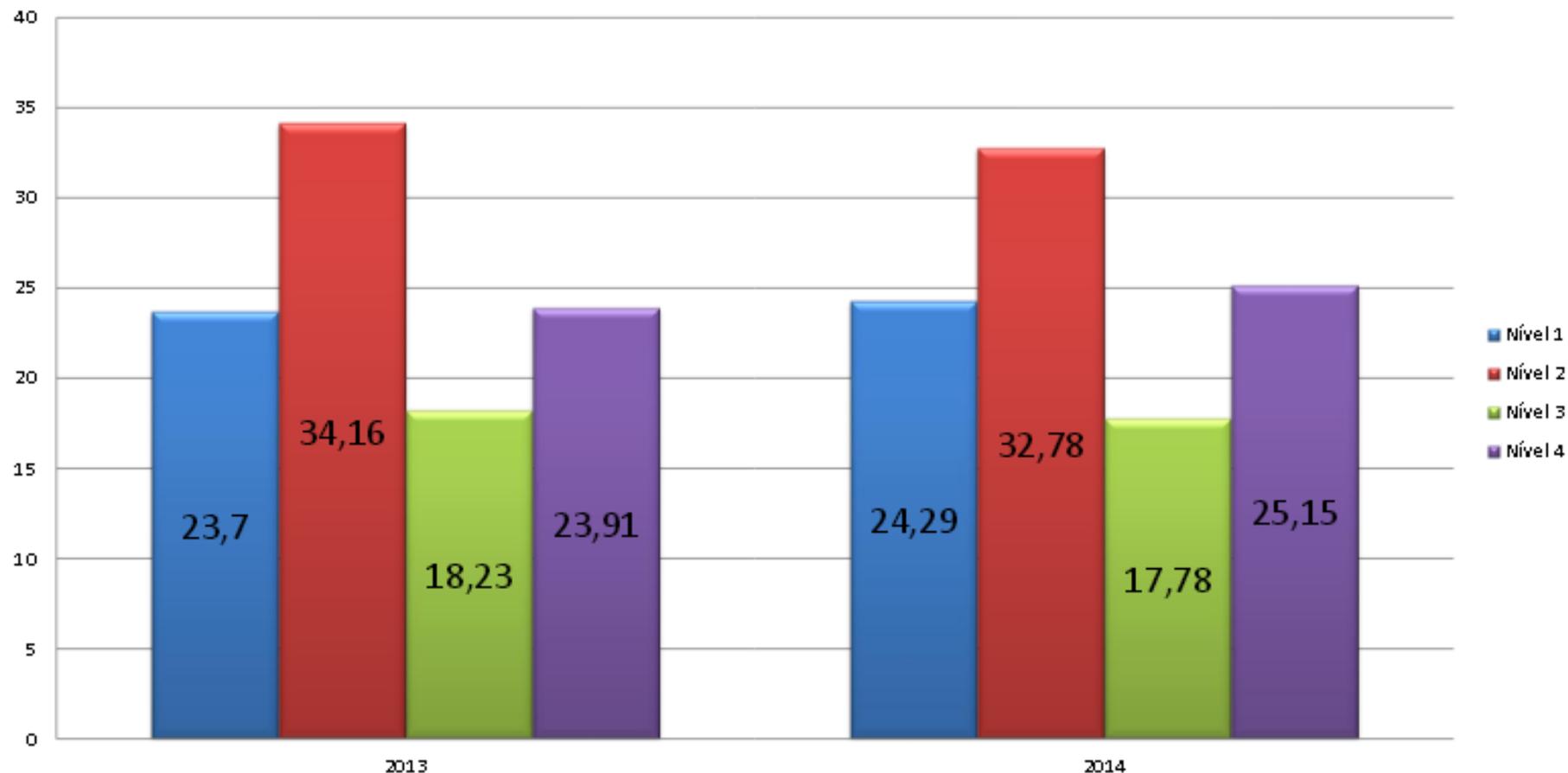


COMPARAÇÃO ANA 2013 E 2014 - NÍVEIS EM LEITURA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

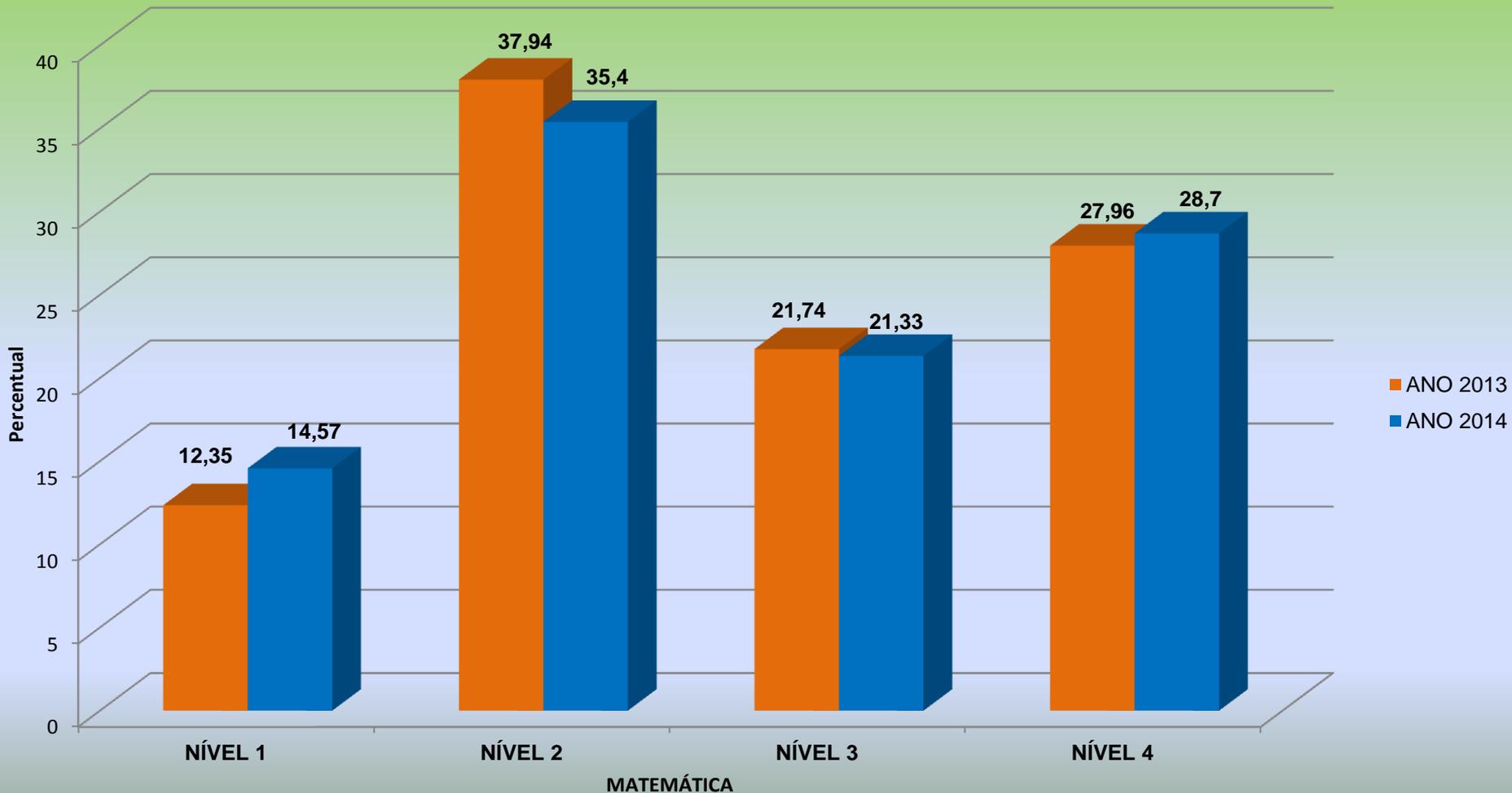


ANA 2014 - MATEMÁTICA

Matemática - Brasil



COMPARAÇÃO ANA 2013 E 2014 - NÍVEIS EM MATEMÁTICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL



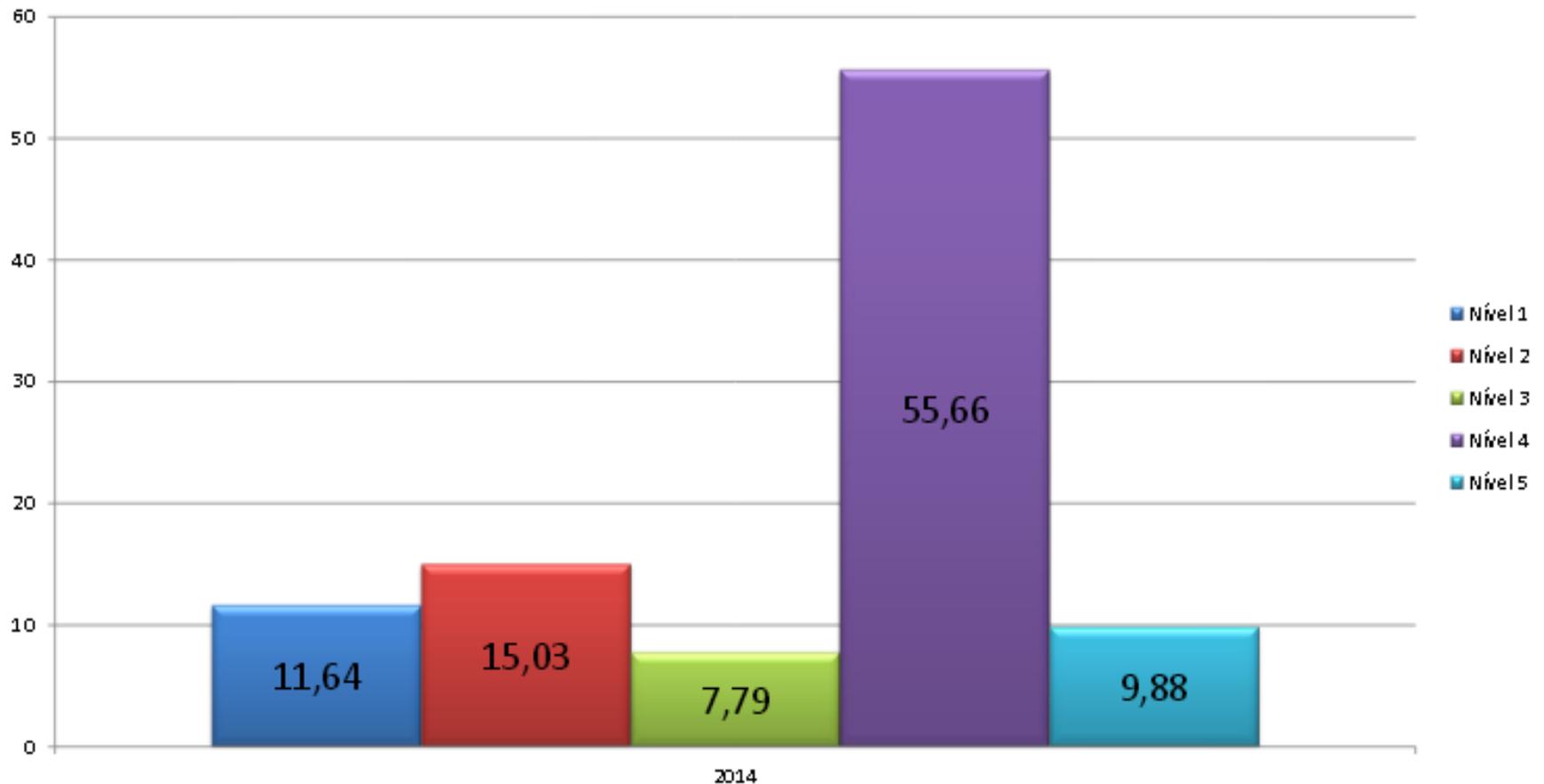
RESULTADOS ANA 2013 EM ESCRITA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL



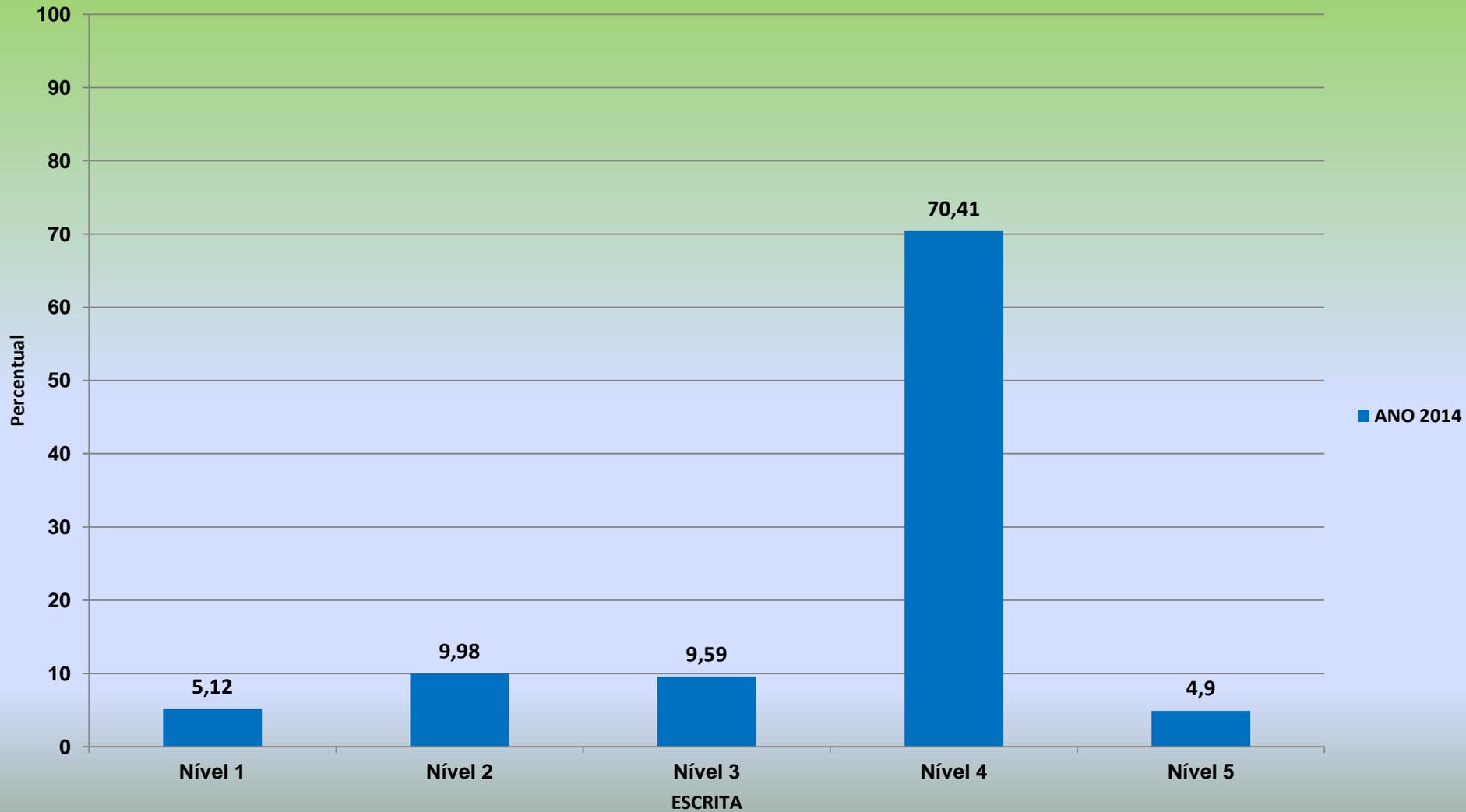
Fonte: INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Básica, Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

ANA 2014 - ESCRITA

Escrita - Brasil



RESULTADOS ANA 2014 EM ESCRITA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL



Fonte: INEP. Diretoria de Avaliação da Educação Básica, Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica

**4º ANO
ENSINO
FUNDAMENTAL**

- Instrumentos de acompanhamento individual-ciclo de alfabetização
- Referencial Curricular do Ensino Fundamental de MS



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAL CURRICULAR DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL ENSINO FUNDAMENTAL



**5º/9º ANOS
ENSINO
FUNDAMENTAL**
Anresc - também
denominada "Prova
Brasil"

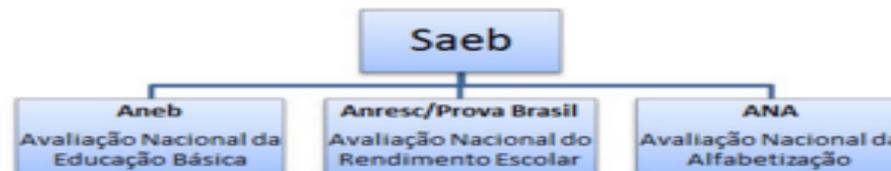
- Fluxo (taxa de aprovação-reprovação e abandono)
- Monitoramento das notas bimestrais (estudo de caso)
- Resultados da Prova Brasil

- Página Inicial**
- Aneb e Anresc (Prova Brasil)**
- Resultados 2013
- Histórico
- Semelhanças e Diferenças
- Resultados das edições anteriores
- Escalas de Proficiência
- Exemplos de Questões
- Questionários Contextuais
- Downloads
- Legislação
- Perguntas Frequentes
- Menu do Professor
- Menu do Gestor
- Menu dos Pais
- ANA**
- Instrumentos
- Resultados
- Notícias**
- Fale Conosco**

Saeb

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados.

O Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala:

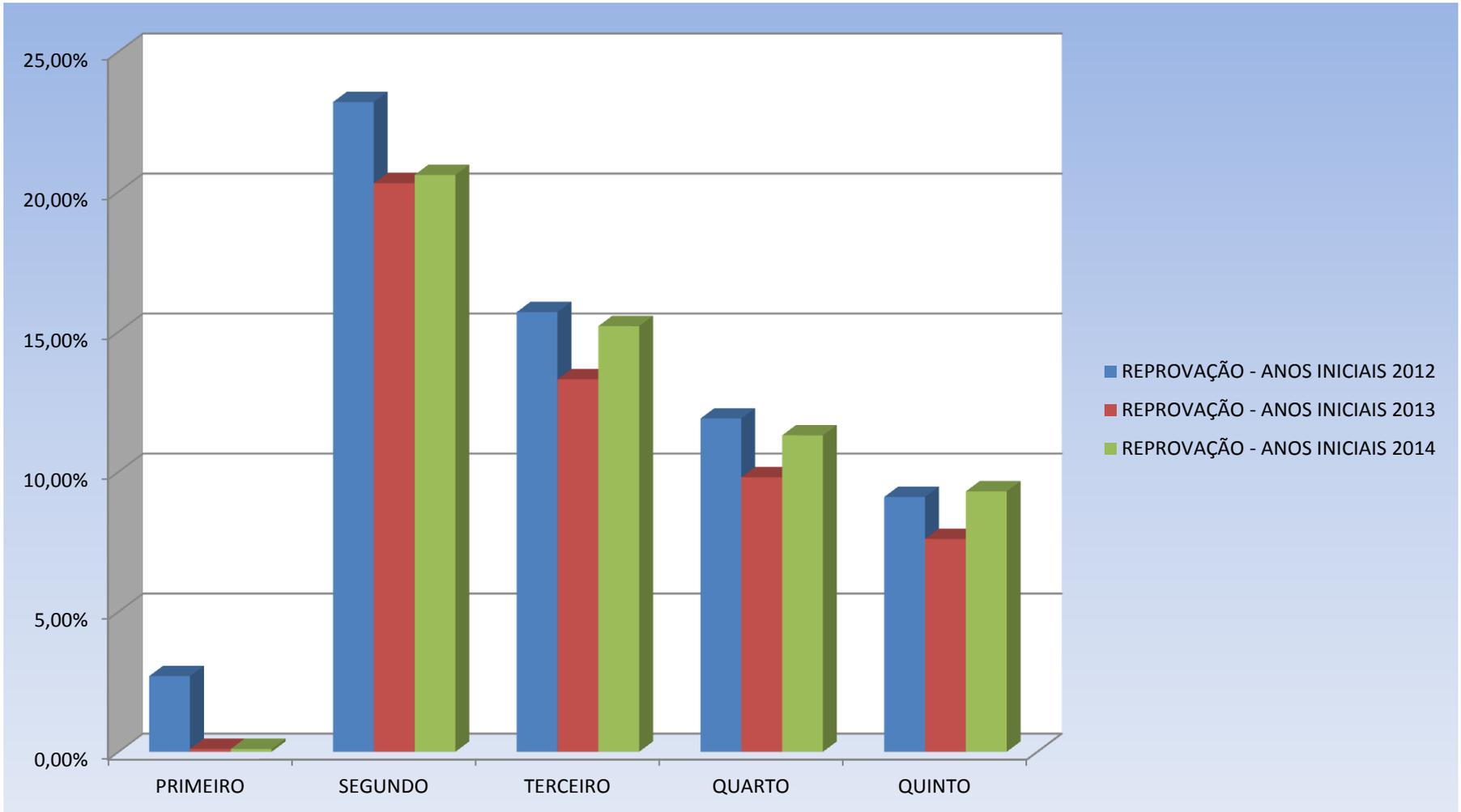


- **Avaliação Nacional da Educação Básica – Aneb:** abrange, de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados na 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação.
- **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - Anresc (também denominada "Prova Brasil"):** trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos da 4ª série/5ºano e 8ªsérie/9ºano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem, no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.
- **A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA :** avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas. A ANA foi incorporada ao Saeb pela [Portaria nº 482, de 7 de junho de 2013](#)

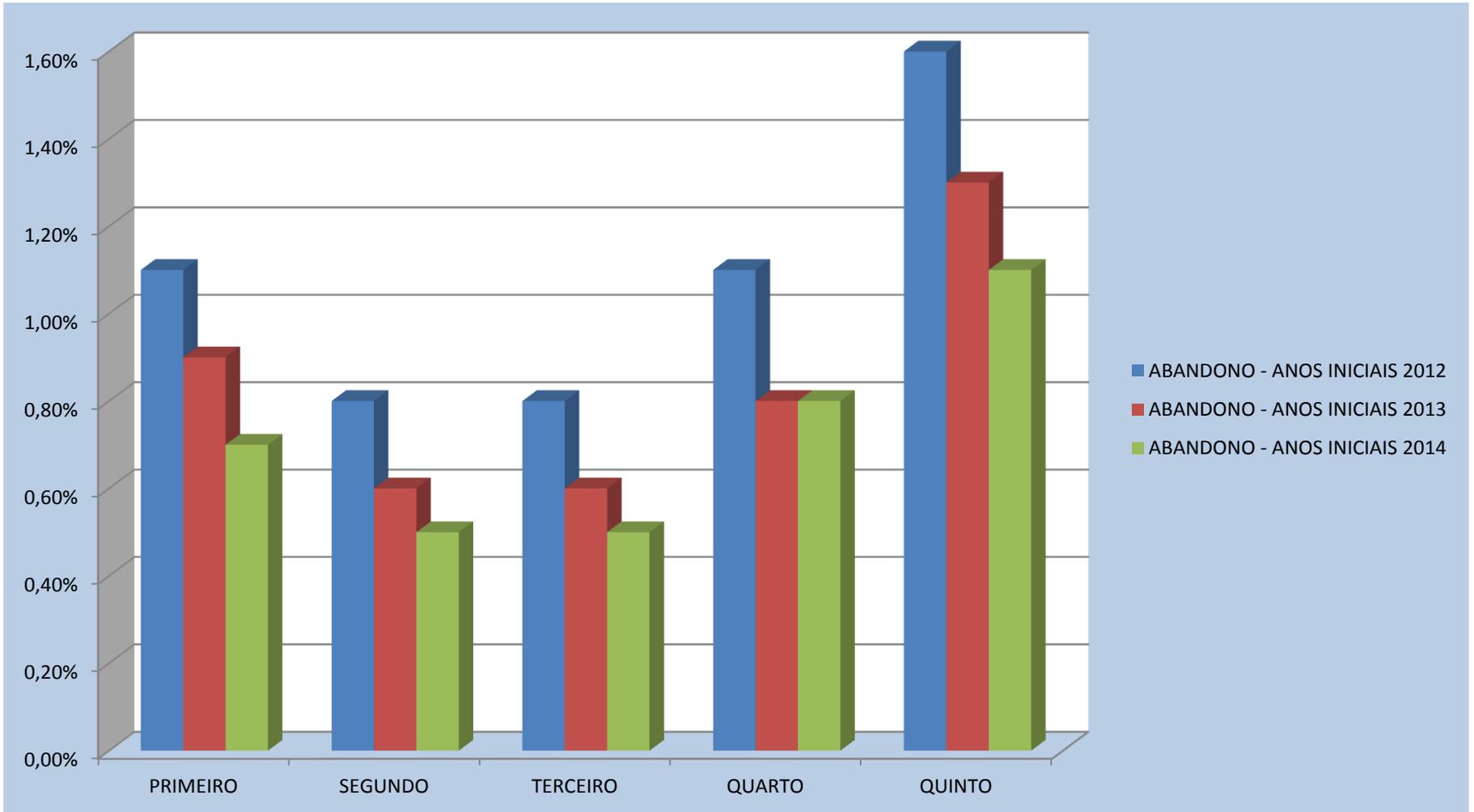
A Aneb e a Anresc/Prova Brasil são realizadas bianualmente, enquanto a ANA é de realização anual.

ANOS INICIAIS

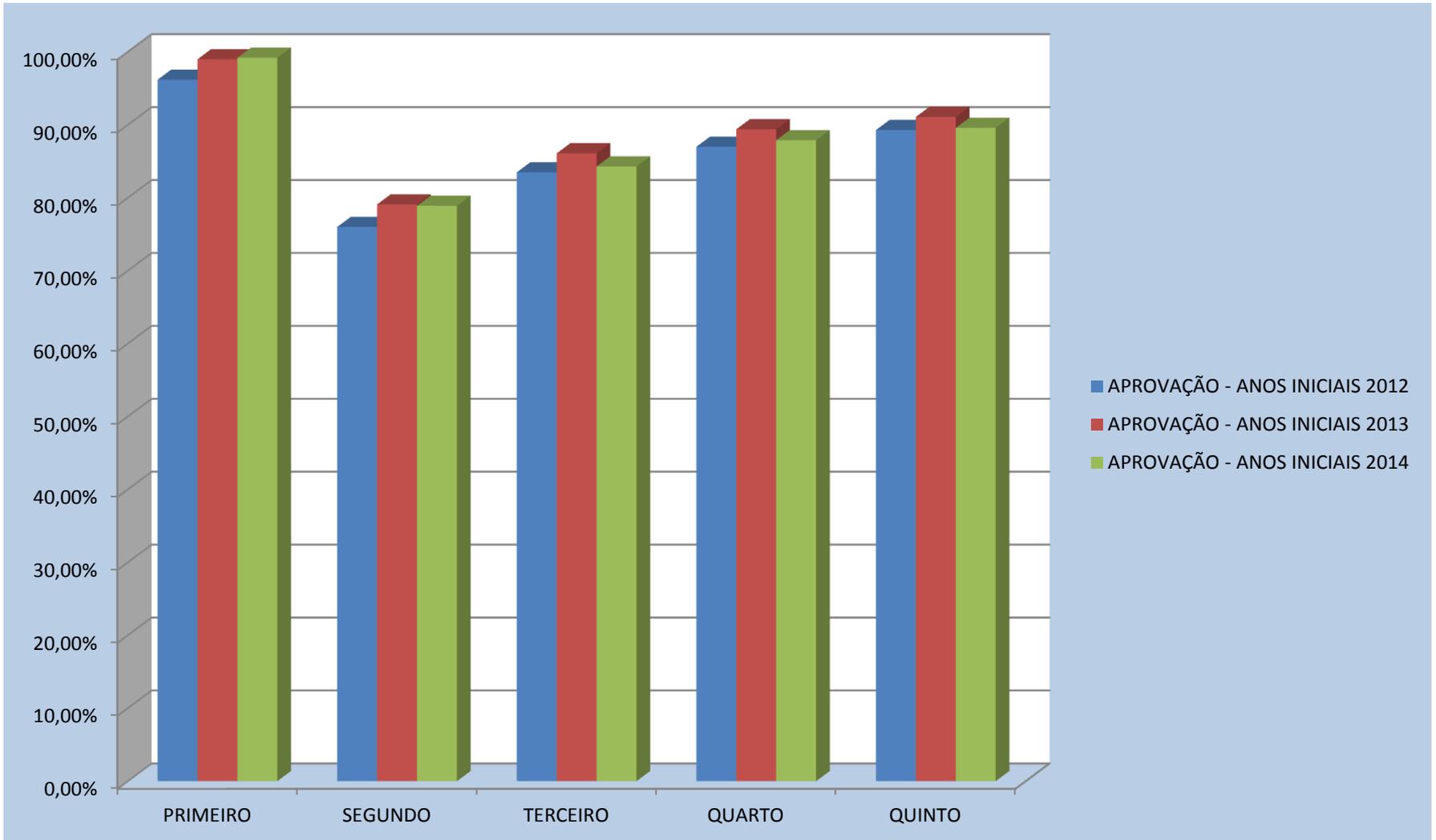
REPROVAÇÃO – ANOS INICIAIS



ABANDONO – ANOS INICIAIS

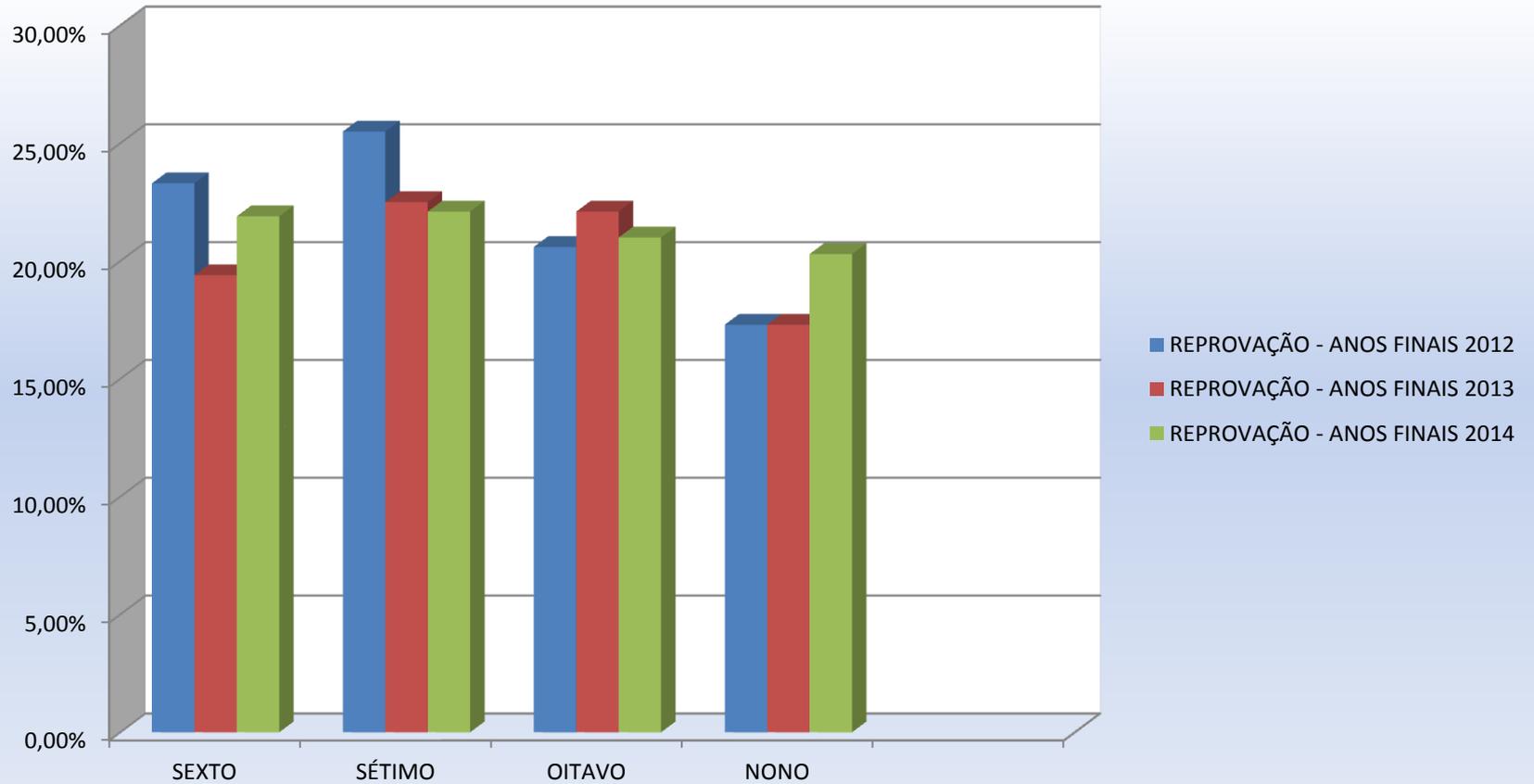


APROVAÇÃO – ANOS INICIAIS

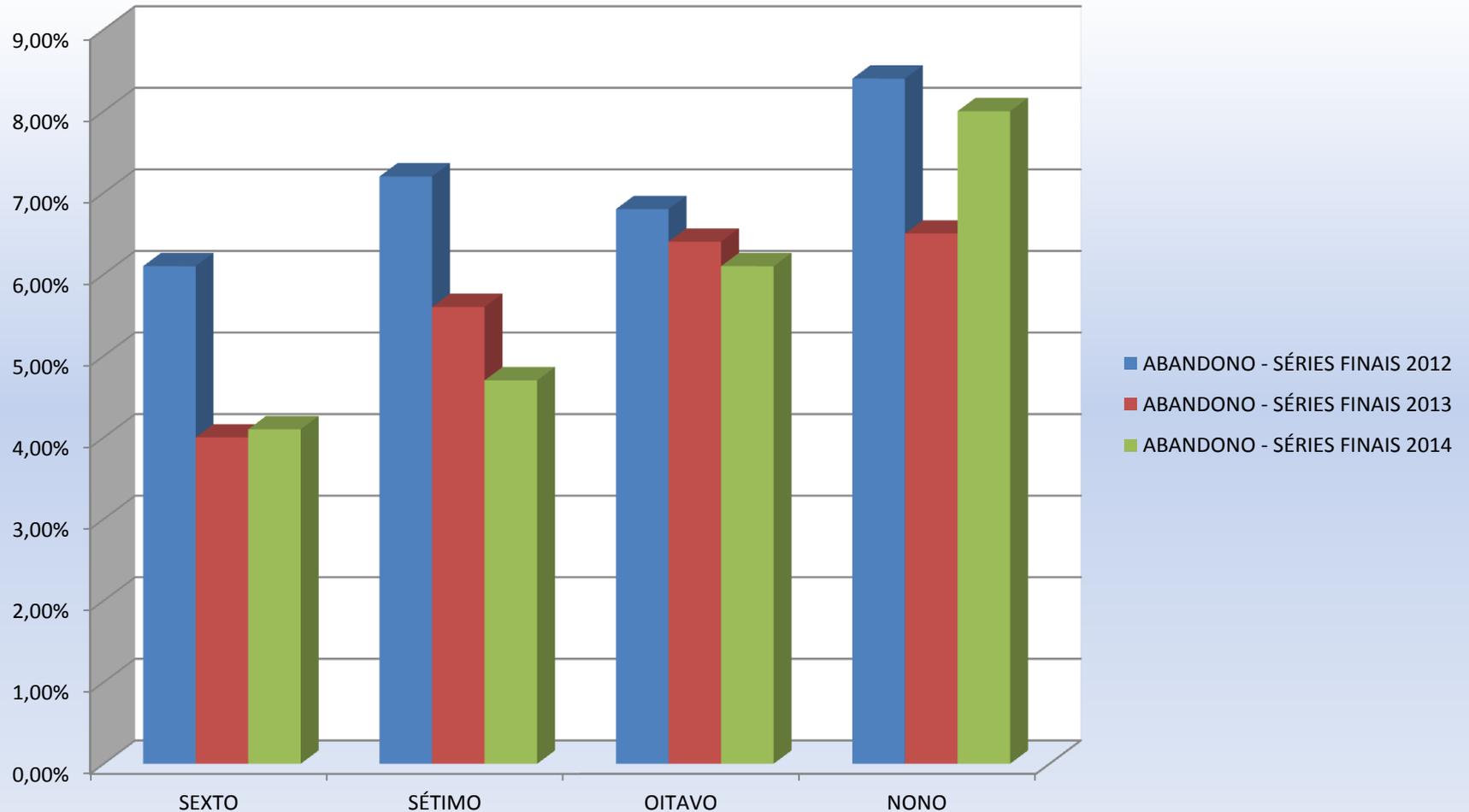


ANOS FINAIS

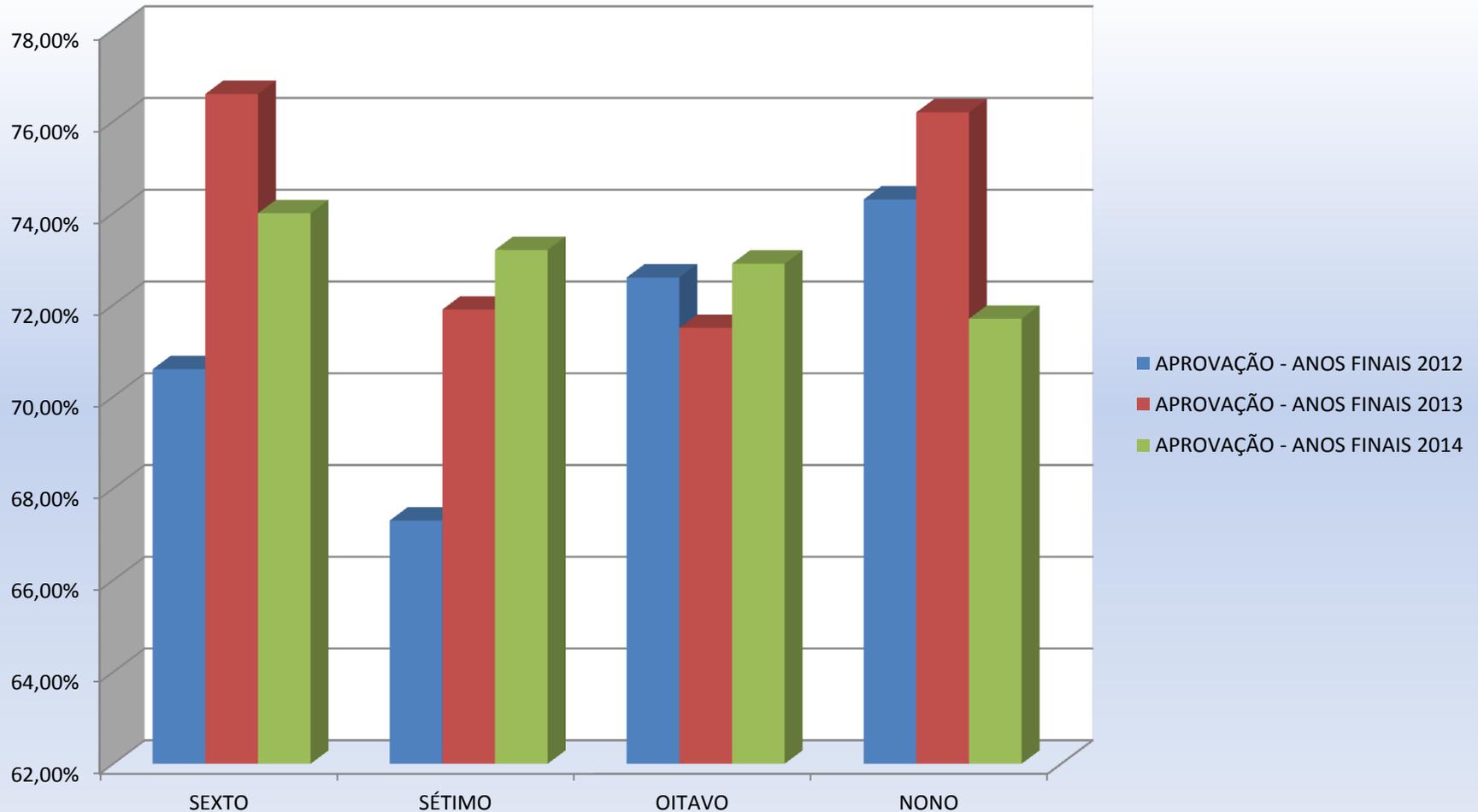
REPROVAÇÃO – ANOS FINAIS



ABANDONO – ANOS FINAIS

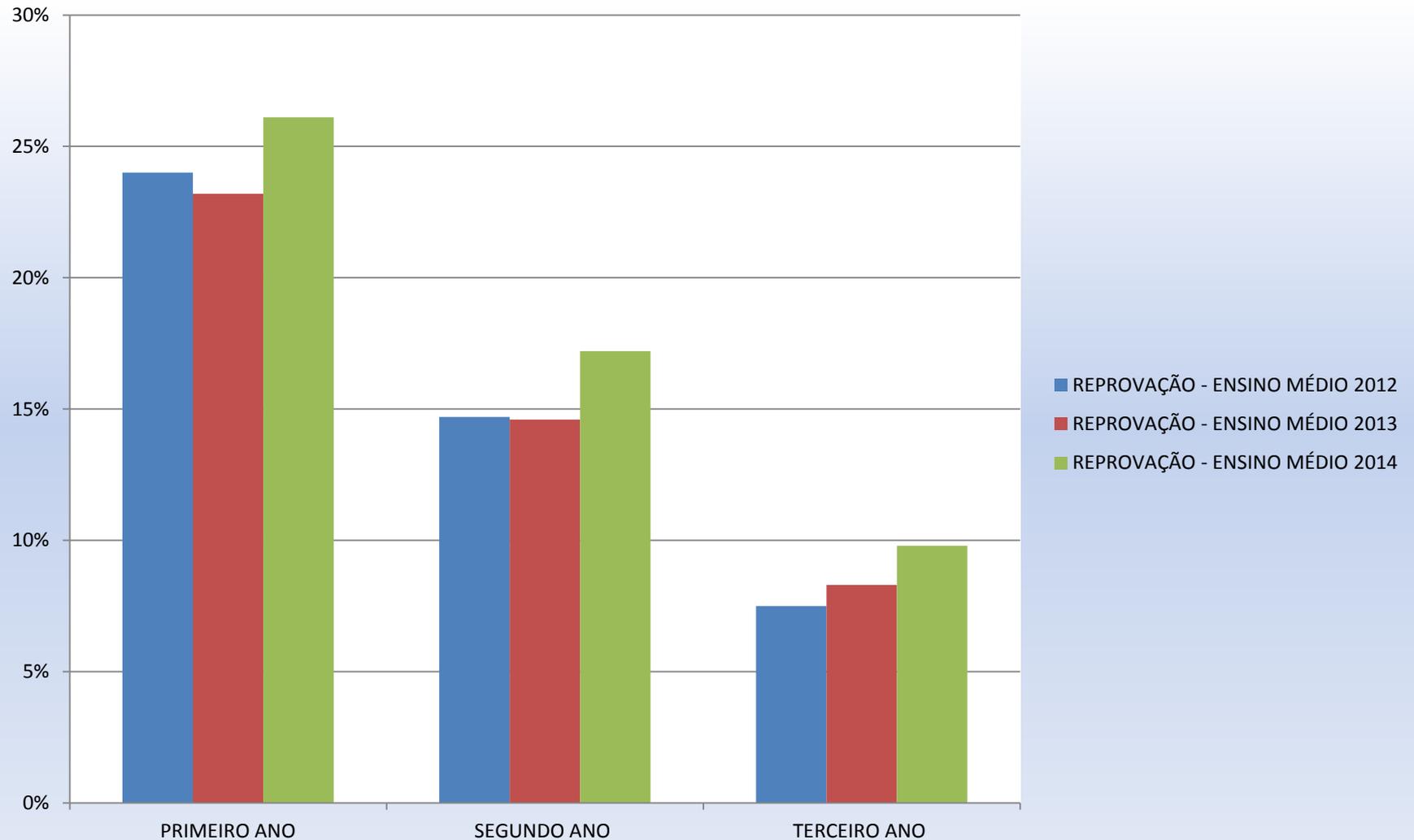


APROVAÇÃO – ANOS FINAIS

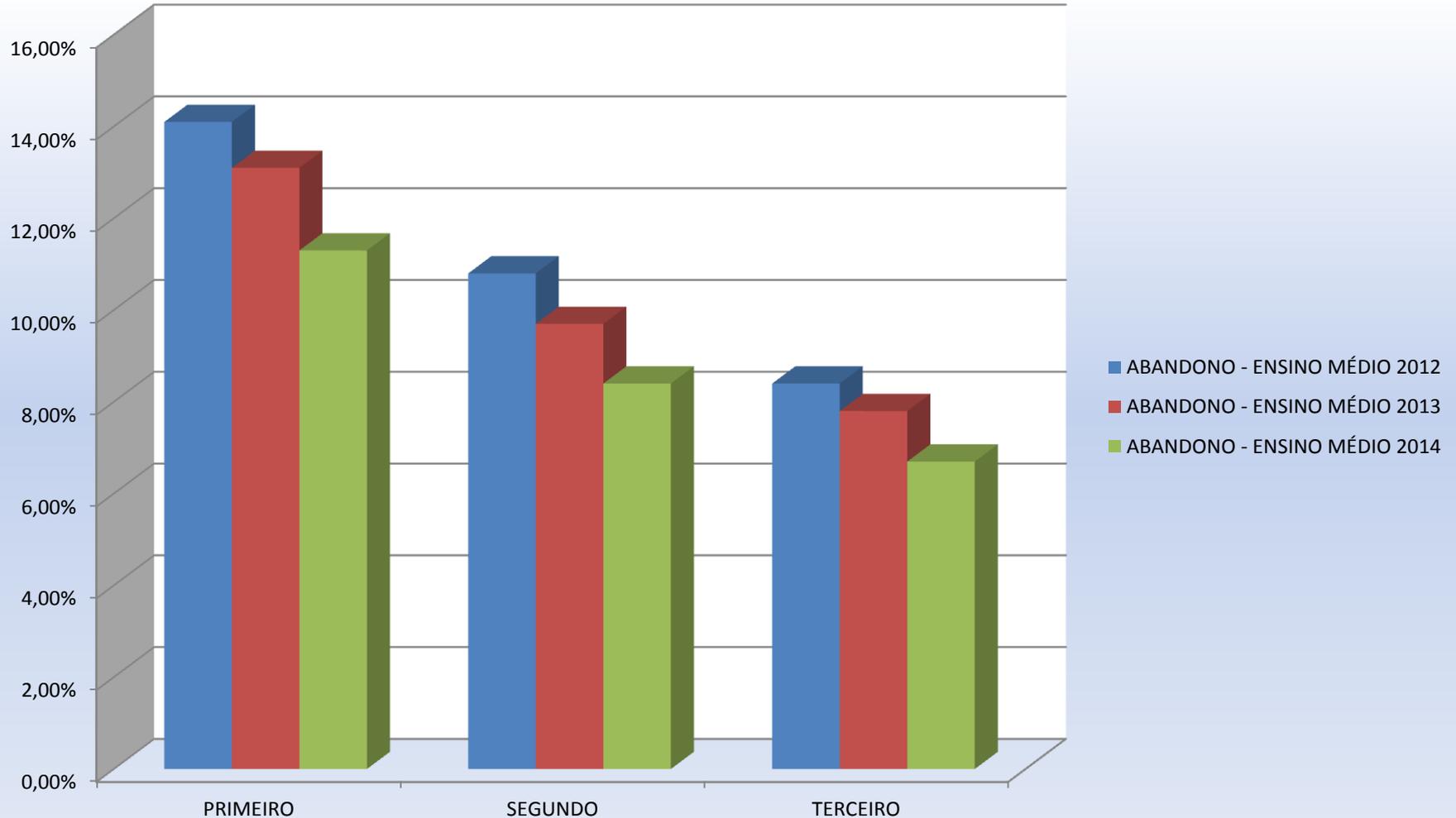


ENSINO MÉDIO

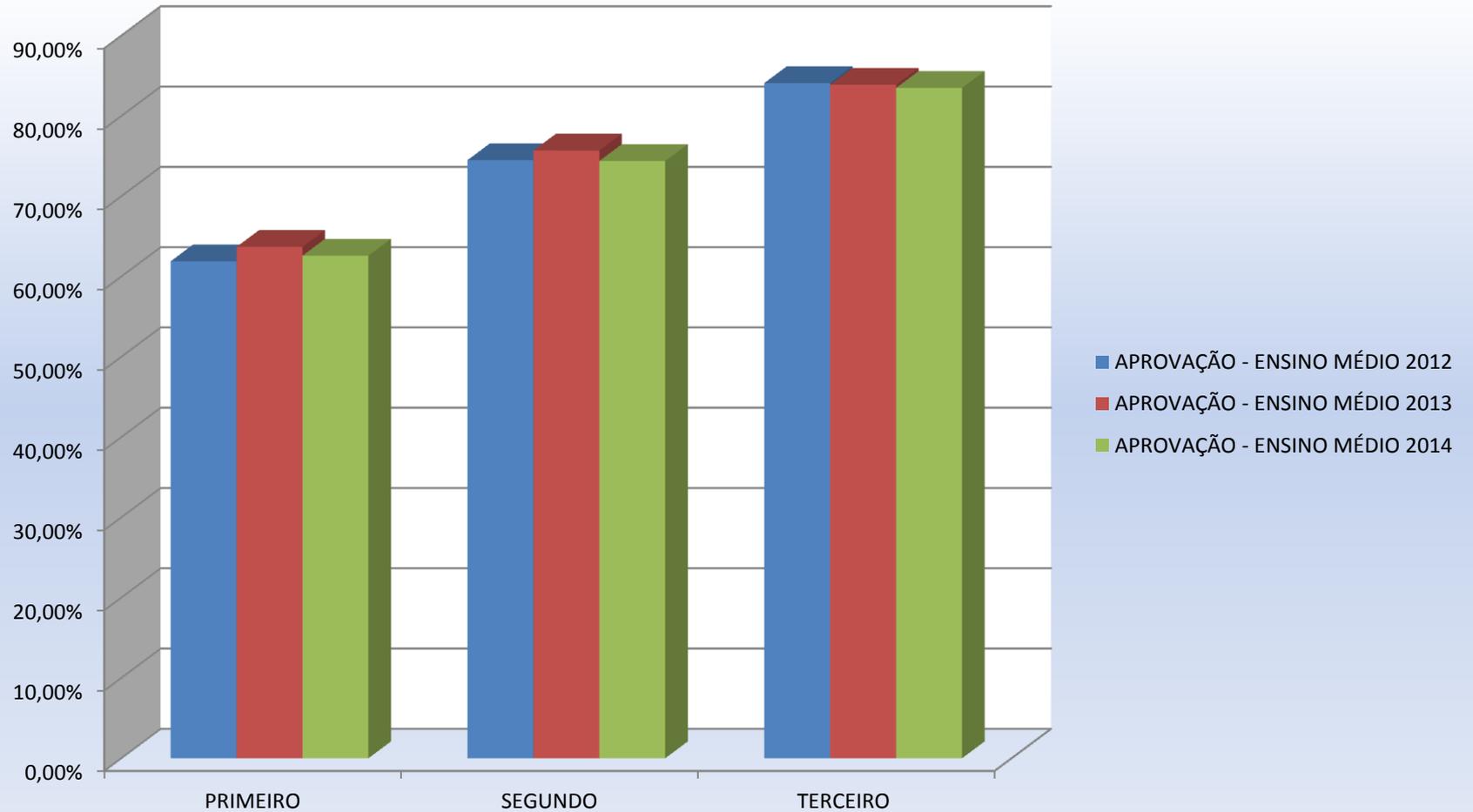
REPROVAÇÃO – ENSINO MÉDIO



ABANDONO – ENSINO MÉDIO



APROVAÇÃO – ENSINO MÉDIO



2012

Etapa Escolar

Reprovação

Abandono

Aprovação

Anos Iniciais

13,2%

7.987 reprovações

1,1%

665 abandonos

85,7%

51.984 aprovações

Anos Finais

21,6%

18.603 reprovações

7,1%

6.152 abandonos

71,3%

61.461 aprovações

Ensino Médio

17,1%

14.580 reprovações

11,7%

9.968 abandonos

71,2%

60.722 aprovações

2013

Etapa Escolar

Reprovação

Abandono

Aprovação

Anos Iniciais

10,8% 
5.976 reprovações

0,9% 
472 abandonos

88,3%
48.834 aprovações

Anos Finais

20,2% 
16.851 reprovações

5,6% 
4.655 abandonos

74,2%
61.792 aprovações

Ensino Médio

16,9% 
14.370 reprovações

10,8% 
9.146 abandonos

72,4%
61.534 aprovações

2014

Etapa Escolar

Reprovação

Abandono

Aprovação

Anos Iniciais

11,9% 

6.079 reprovações

0,7% 

381 abandonos

87,3%

44.464 aprovações

Anos Finais

21,4% 

17.431 reprovações

5,6% 

4.590 abandonos

73,0%

59.522 aprovações

Ensino Médio

19,3% 

16.345 reprovações

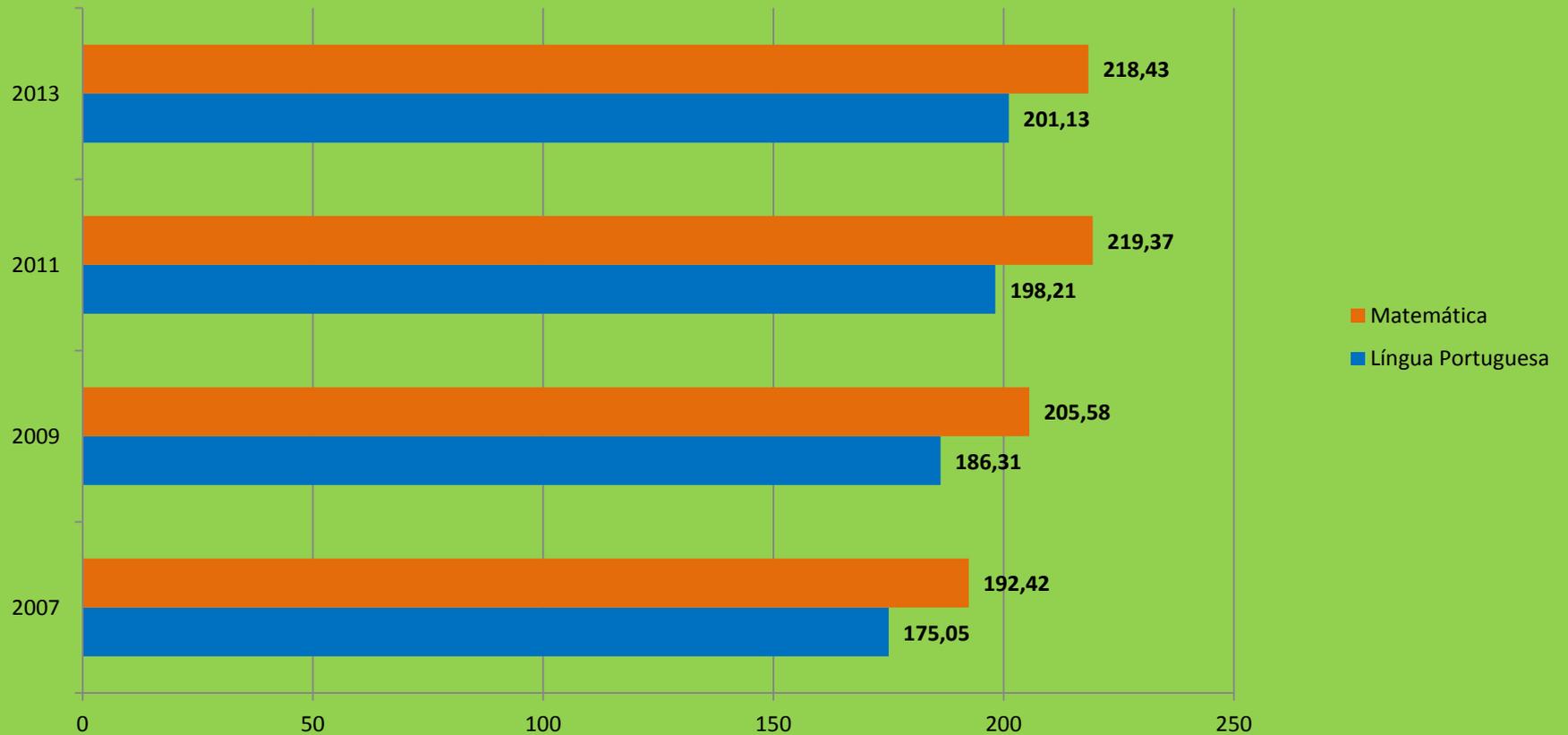
9,3% 

7.842 abandonos

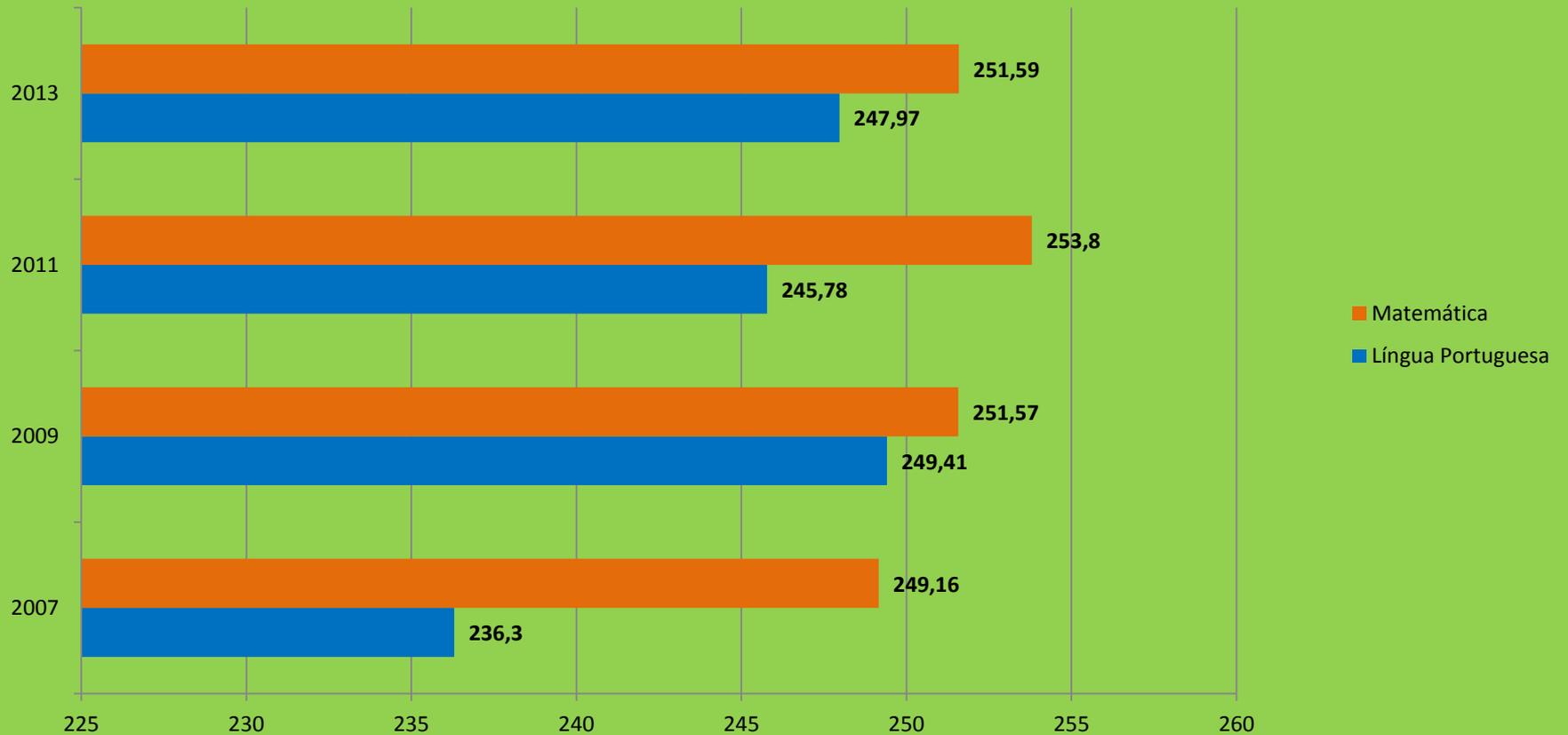
71,4%

60.468 aprovações

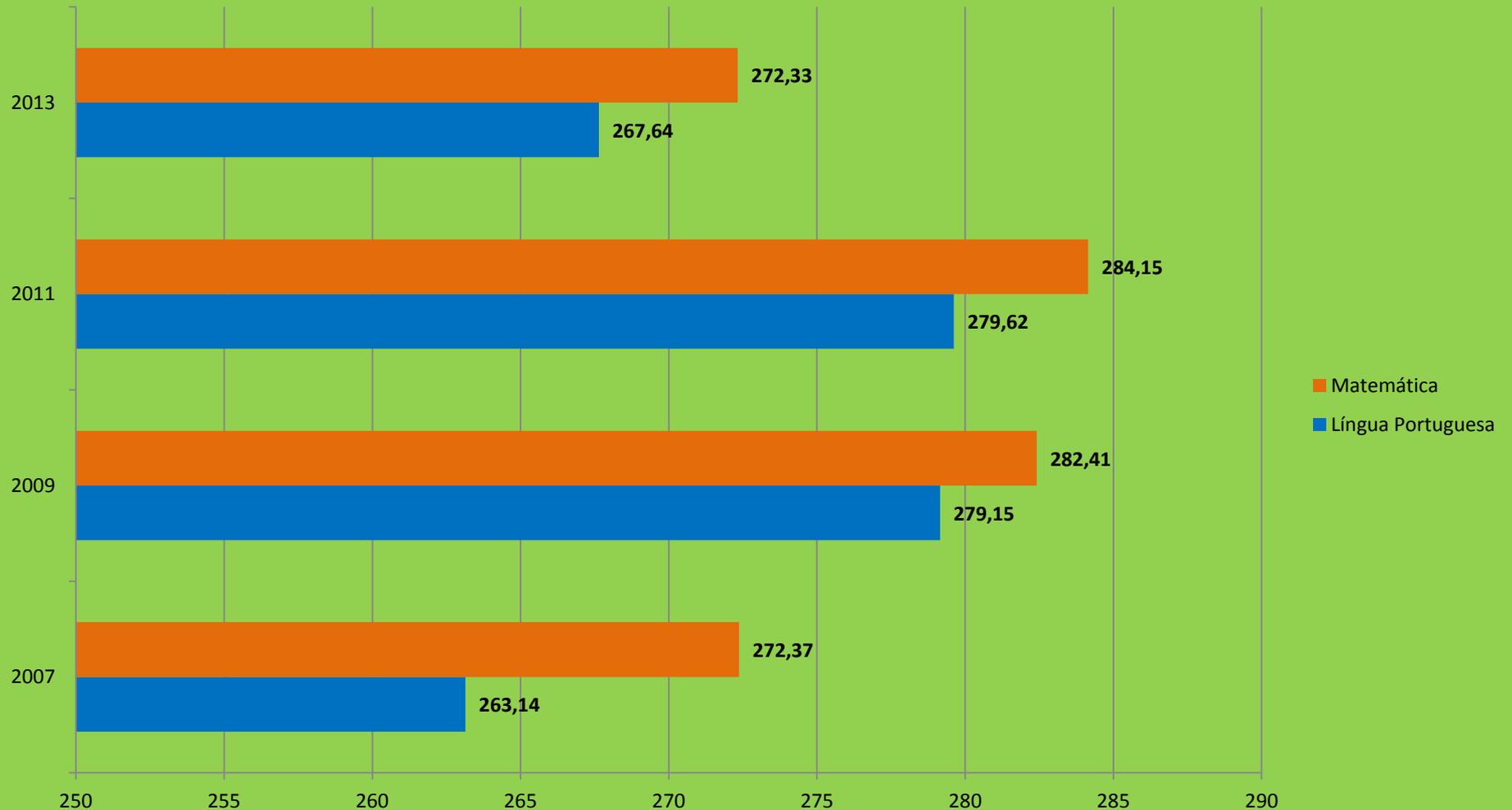
Comparativos das Notas Prova Brasil 5º Ano EF Proficiências - Rede Estadual de Ensino de MS



Comparativos das Notas Prova Brasil 9º Ano EF Proficiências - Rede Estadual de Ensino de MS



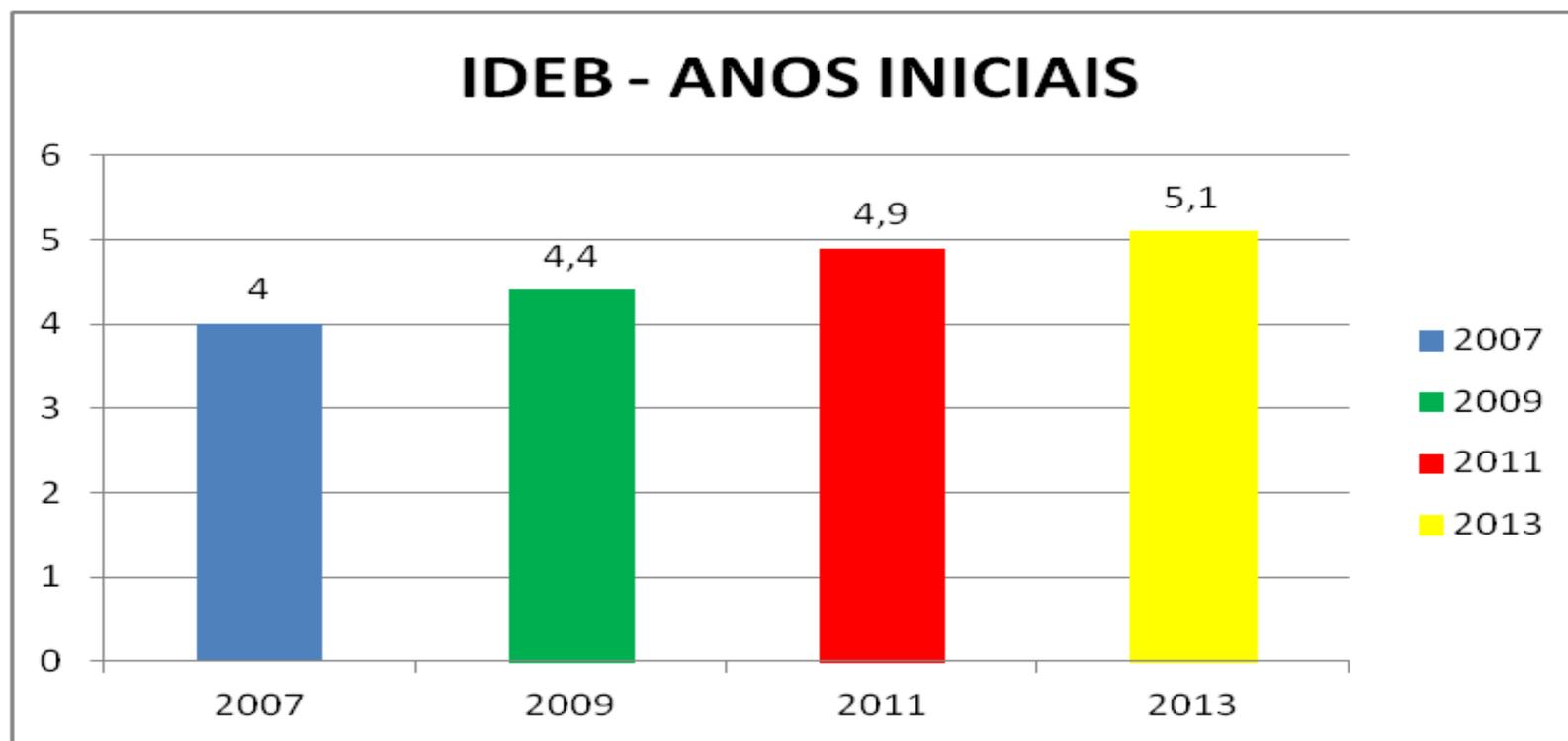
Comparativos das SAEB 3º Ano EM Proficiências - Rede Estadual de Ensino de MS



INDICADORES DE APRENDIZAGEM

IDEB 2007 2009 2011 2013

ANOS INICIAIS

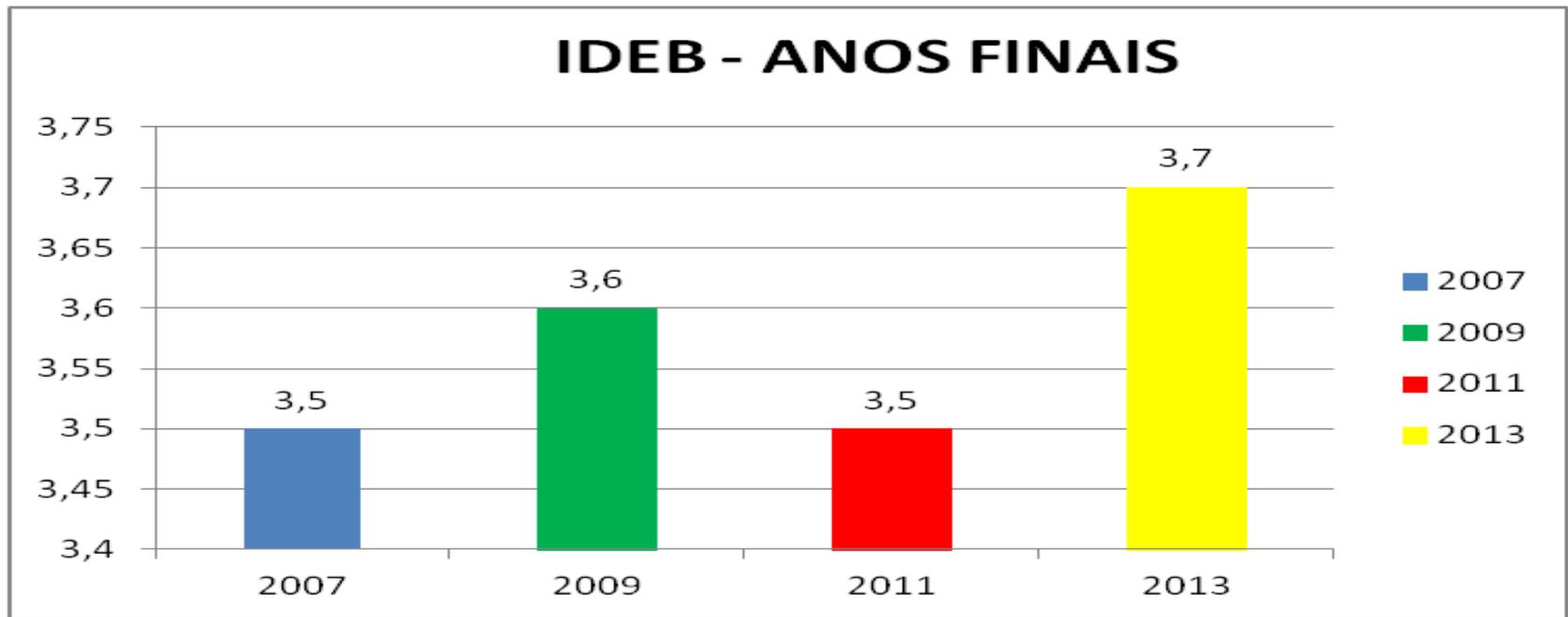


Fonte: www.qedu.org.br

INDICADORES DE APRENDIZAGEM

IDEB 2007 2009 2011 2013

ANOS FINAIS

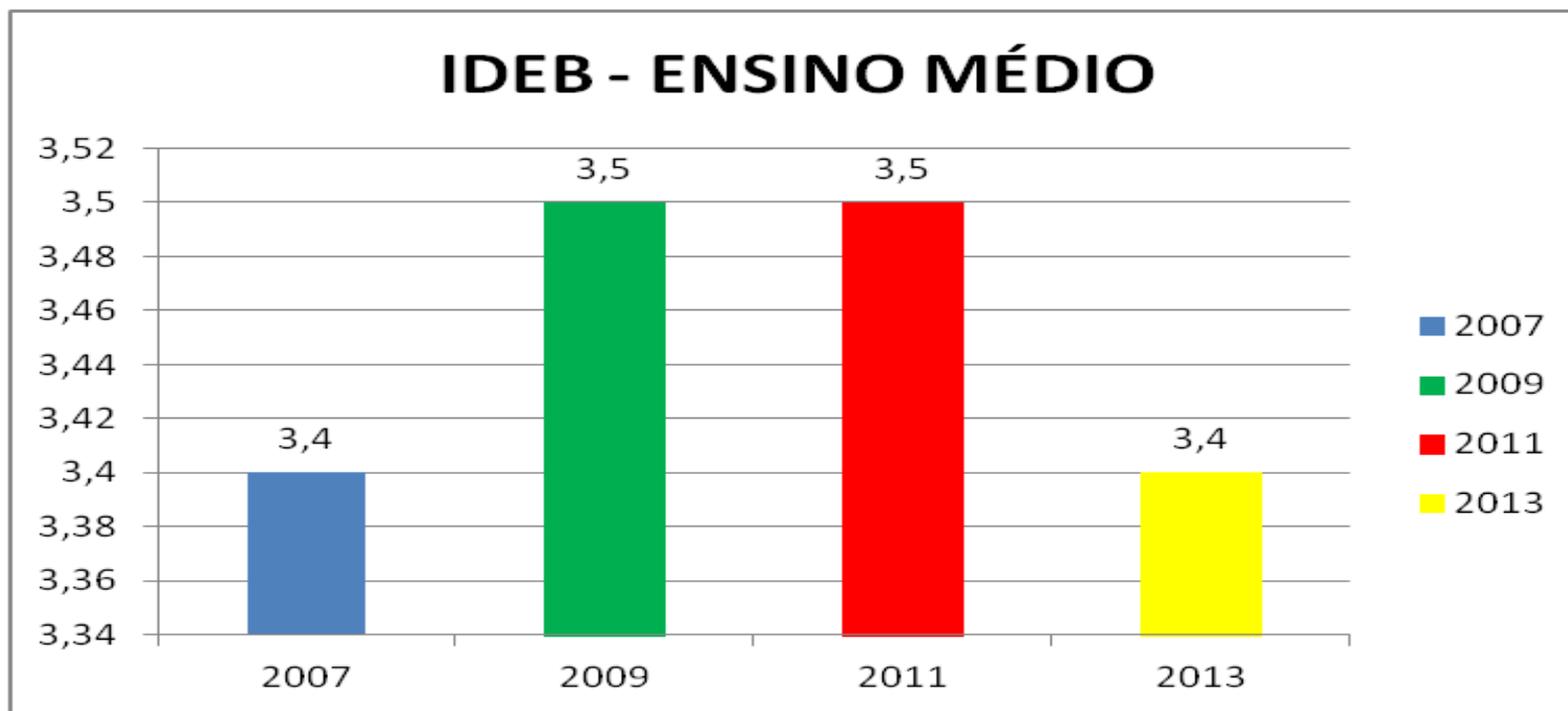


Fonte: www.qedu.org.br

INDICADORES DE APRENDIZAGEM

IDEB 2007 2009 2011 2013

ENSINO MÉDIO



Fonte: academia.qedu.org.br

**RETOMAR COM
OS
PROFESSORES
A RELAÇÃO
ENTRE O
ENSINAR,
APRENDER E
AVALIAR**

A avaliação tem que ser repensada como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, pois ela pode dar pistas para a superação das dificuldades enfrentadas por alunos e professores.

Discutir mais facilmente com os professores questões como a dissociação entre o que ele trabalha em sala de aula e cobra nas avaliações.

“Falta de pré-requisitos” como causa do insucesso do aluno, mostrar para os professores a importância de analisá-la no contexto do processo contínuo de aprendizagem em cada área.

A escrita e a leitura são básicas no processo de aprendizagem, devendo fazer parte da atuação pedagógica de todos, e não exclusivamente de uma determinada disciplina.

O Luizinho da segunda fila

(Trecho do Livro *Marinheiros e Professores*, 6a ed., Petrópolis, Vozes, 2000, p. 72-73, Celso Antunes)

Marcelo é um excelente professor de Geografia. Na aula sobre o Pantanal até excedeu-se. Falou com entusiasmo, relatou com detalhes, descreveu com precisão. Preencheu a lousa com critério, soube fazer com que os alunos descobrissem na interpretação do texto do livro a magia dessa região quase selvagem. Exibiu um vídeo, congelou cenas e enriqueceu-as com detalhes, com fatos experimentados, acontecimentos do dia-a-dia de cada um.

Em sua prova, é evidente, não deu outra: uma redação sobre o tema e questões operatórias que envolviam o Pantanal, seus rios, suas aves, sua vegetação... a planície imensa. Os alunos acharam fácil. Apanharam suas folhas e começaram a trazer, palavra por palavra, suas imagens para o papel. As canetas corriam soltas e as linhas transformavam-se em parágrafos. Marcelo sabia o quanto teria que corrigir, mas vibrava...Sentia que os alunos aprendiam.

Descobria o interesse que sua ciência despertava. Não pôde conter uma emoção diferente quando Heleninha, sua aluna predileta, foi até sua mesa e arfante solicitou:

-Posso pegar mais uma folha em branco?

O único ponto de discórdia, o único sentimento opaco que aborrecia Marcelo, era o Luizinho, aquele da segunda fila. –

Puxa vida! – pensava – Luizinho assistira todas as suas aulas, arregalara os olhos com as explicações e agora, na prova, silêncio absoluto, imobilidade total... nem sequer uma linha.

Sentiu ímpetos de esganar. Luizinho pagaria seu preço, iria certamente para a recuperação. Se duvidassem poderia, até mesmo, leva-lo à retenção. Seria até possível arrancar um ano inteirinho de sua vida...

Minutos depois, avisou que o tempo estava terminado. Que entregassem suas folhas. Viu então que, rapidamente, Luisinho desenhou, na primeira página das folhas da prova, o Pantanal. Rico, minucioso, preciso.

Marcelo emocionou-se, ao ver aquele quadro, de irretocável perfeição, nas mãos de Luizinho que coloria as últimas sobras. Entusiasmado indagou:

-E aí, Luis? Você já esteve no Pantanal?

Não. Luizinho jamais saíra de sua cidade. Construiu sua imagem a partir das aulas ouvidas. Marcelo sentiu-se um gigante e, de repente, descobriu-se o próprio Piaget. Havia com suas palavras construído uma imagem completa, correta e absoluta na mente de seu aluno.

Mas, deu zero pela redação. É claro. Naquela escola não era permitido que se rabiscassem as folhas da prova. A história de Luizinho repete-se em muitas escolas. Sua Inteligência pictórica é imensa, colossal, lúcida, clara e contrasta visivelmente com as limitações de sua competência verbal. Expressou o que sabia, da maneira como conseguia. Mas, não são todos os professores que se encontram treinados para ouvir linguagens diferentes da que a escola instituiu como única e universal.

ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DE SALA DE AULA

GESTÃO DA SALA DE AULA

Pensando sobre a organização da sala de aula e o planejamento, nos últimos três anos participamos da formação continuada pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, neste período estudamos sobre a importância de uma sala de aula organizada e preparada para que a aula aconteça de maneira prazerosa para todos os envolvidos no processo do ensino-aprendizagem.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Pensar a organização do trabalho pedagógico no processo educativo e, em especial, na alfabetização requer entendimento e articulação de diferentes aspectos, tais como: (i) o que entendemos por ensinar e aprender; (ii) que concepções de ensino e de aprendizagem norteiam nossas práticas e a organização das atividades escolares; (iii) que sujeitos queremos formar; (iv) que recursos didáticos podem favorecer a compreensão de determinados conceitos escolares e a apropriação dos conhecimentos pelos estudantes; (v) que livros didáticos e demais materiais de apoio podem ser utilizados e de que modos podem ser utilizados; (vi) qual a intencionalidade pedagógica presente na seleção de cada um dos recursos disponíveis, dentre tantos outros aspectos.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Refletir e aprofundar os conhecimentos:

- compreender diferentes necessidades e elementos essenciais para a organização do ensino na alfabetização;
- analisar e elencar critérios para a seleção e utilização de livros didáticos;
- conhecer diferentes possibilidades de uso de obras complementares e livros literários na alfabetização;
- planejar atividades com jogos didáticos existentes nas escolas para a alfabetização, bem como em situações de jogos elaborados coletivamente pelas crianças;
- explorar atividades de alfabetização que envolvam novas tecnologias digitais, com uso de computadores e internet.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Conversando sobre o planejamento do trabalho educativo na alfabetização

Quando falamos de ‘planejamento’, referimo-nos à organização das ações de “ensino-aprendizagem” da leitura e da escrita a serem desenvolvidas com as crianças. Essas ações devem levar em consideração as necessidades de aprendizagem que estão diretamente ligadas às respostas que damos a três questionamentos: **O que ensinamos? Como ensinamos? Para que ensinamos?**

GESTÃO DA SALA DE AULA

Diferentes formas de planejamento:

Um dos elementos centrais para o sucesso escolar, em especial no ciclo de alfabetização, é o desempenho e as atribuições assumidas e conferidas aos professores. Acreditamos na capacidade do professor em desenvolver sua prática com qualidade e de forma coerente através do diálogo com seus pares na escola e com os materiais curriculares. Cremos que o planejamento é um dos meios para se programar as ações docentes, um momento inicialmente pensado no coletivo da escola, que requer consciência do que se deseja fazer durante o ano letivo.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Para que o planejamento se torne um orientador da ação docente, ele precisa refletir um processo de racionalização, organização e coordenação do fazer pedagógico, articulando a atividade escolar, as práticas culturais e sociais da escola, os objetivos, os conteúdos, os métodos e o processo de avaliação. Esse planejamento deve ter o trabalho coletivo da comunidade escolar como eixo estruturante, sendo a coordenação pedagógica a instância de formação e consolidação do coletivo da escola.

GESTÃO DA SALA DE AULA



O planejamento, tanto o anual como os demais produzidos ao longo do período, e o planejamento semanal do professor devem ser dinâmicos e flexíveis de modo a serem revistos sempre que necessário, atendendo aos imprevistos e aos acontecimentos do cotidiano escolar. Apresentamos, a seguir, algumas orientações sobre cada um desses planejamentos.

GESTÃO DA SALA DE AULA

Planejamento anual:

O planejamento anual deverá ser produzido no coletivo da escola, compartilhado entre professores e a coordenação pedagógica. Para tal, será necessário conhecer o que e como os professores dos anos anteriores trabalharam. Não se trata de levantar o perfil de cada aluno, mas de ter uma noção a respeito dos conhecimentos nos quais a turma avançou. Alguns registros produzidos ao longo do ano devem estar disponíveis para consulta.

Nesse sentido, o trabalho ganha legitimidade quando organizado de modo coletivo e numa perspectiva colaborativa.



GESTÃO DA SALA DE AULA

Planejamento durante o período letivo:

Os momentos de planejamentos compartilhados são extremamente importantes para o coletivo da escola e para os professores que atuam nos anos iniciais, por darem a conhecer como as diferentes turmas estão acompanhando a proposta pedagógica elaborada pela comunidade escolar. Além disso, professores de diferentes anos poderão discutir sobre a ênfase dada a cada bloco de conteúdos, permitindo ao professor do ano seguinte reforçar o trabalho com determinados conceitos que foram insuficientemente trabalhados.



GESTÃO DA SALA DE AULA

Planejamento semanal:

O planejamento em ação no cotidiano das aulas requer que sejam elaborados planos de aulas a respeito do que será trabalhado durante a semana, indicando os objetivos esperados para o aprendizado dos alunos. Dependendo do conteúdo que será trabalhado, é preciso pensar desde questões relativas à necessidade e possibilidade de fornecer materiais impressos em tempo adequado até sobre a organização do espaço da sala de aula: os alunos trabalharão individualmente? Em duplas? Em grupo? Como será a disposição das carteiras em cada situação? O mobiliário da escola favorece diferentes organizações? O espaço da sala de aula possibilita as arrumações das carteiras de modo que favoreça a interação entre os alunos e o professor? Os materiais de uso coletivo estão colocados ao alcance dos alunos possibilitando a iniciativa e a autonomia para escolhas?

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Organização da sala de aula: fazendo a aula acontecer

Sugestões de momentos para o encontros entre os professores e coordenadores pedagógicos para a realização e construção da planejamento – Anual, Bimestral e Quinzenal.

Por meio de:

- Encontro pessoal na hora do planejamento na Unidade Escola;
- *E-mail*;
- *WhatsApp/web*
- *Google docs*;
- *Skype*;
- Dentre outros.

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Materiais didáticos e os cantinhos para uso em sala de aula:

- **Jogos para alfabetização**
- **Jogos matemáticos**
- **Cantinho da Matemática**
- **Cantinho da leitura**
- **Painel para exposição dos trabalhos dos alunos**
- **Dentre outros.**

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Exemplos de Cantinho da Matemática



Caderno n. 01 PNAIC - 2014

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Exemplos de Cantinho da Matemática



Caderno n. 01 PNAIC - 2015

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Exemplos de Cantinho da Leitura



Caderno n. 01 PNAIC - 2015

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Exemplos de Cantinho da Leitura



Carrinho de feira



Carrinho de supermercado

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Exemplos de Cantinho da Leitura



Mesa do Professor



O Professor Encantando através da história



ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Exemplos de Cantinho da Leitura



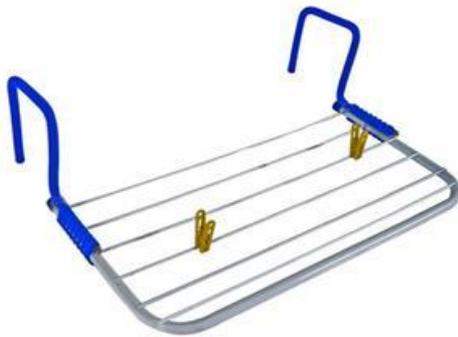
Varal sanfonado

Varal de chão



ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA

Exemplos Cantinho da Leitura



Varal para janelas



Varal sanfonado



Varal de chão

GESTÃO DA SALA DE AULA

Finalizando:

Precisamos ensinar as práticas de linguagem escrita e a linguagem matemática que vivenciamos em nosso cotidiano.

REFERÊNCIA

BRASIL, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno 01. MEC/SEB, Brasília, 2014.

BRASIL, Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa. Caderno 04. MEC/SEB, Brasília, 2015.

MATO GROSSO DO SUL, Secretaria de Educação. Referencial Curricular 2012 - Ensino Fundamental/ Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. Campo Grande.

SALLA, Fernanda. Gestão da Sala de Aula. São Paulo, Revista Nova Escola, n. 256, outubro de 2012, p. 44.

VÁRIOS AUTORES, Guia NÓS na Sala de Aula. São Paulo, Editora Ática e Editora Scipione 2012.

VASCONCELOS, Celso. Gestão da Sala de Aula. Vídeo da Faculdade de Educação da USP.

A ROTINA E O APRENDIZADO ESCOLAR: UMA RELAÇÃO AFIRMATIVA

Discutiremos aqui sugestões que possam contribuir para a organização do nosso tempo e fazer pedagógico.

Rotina

O que nos vem à mente quando falamos em “rotina”?

- Na prática escolar, a rotina é um mal ou um bem necessário?
- Concepção negativa de rotina - atividades repetitivas, cansativas, ação sem reflexão.

- No Brasil, nas décadas de 60/70 – o termo “rotina na escola” - era o planejamento que dividia o conteúdo em “pequenas dosagens diárias”, cumprido rigorosamente em sala de aula.
- Mas hoje ela vem para contribuir com o nosso fazer pedagógico.

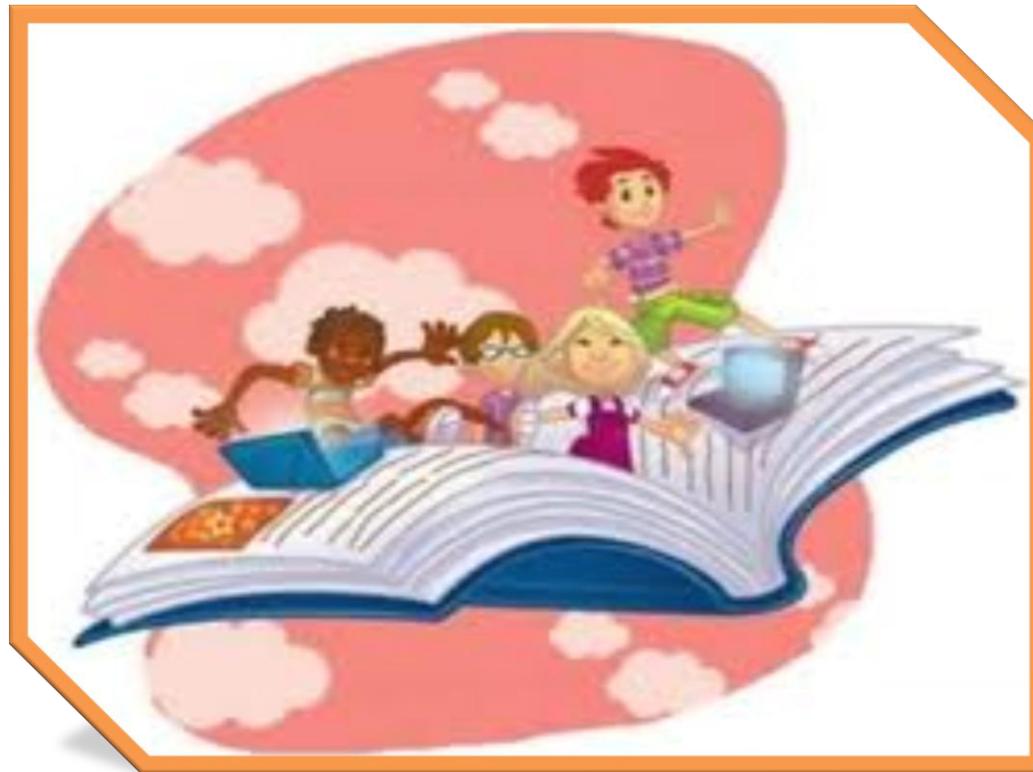
“ As crianças aprendem, através dessas rotinas, a prever o que fará na escola e a organizar-se. Por outro lado, a existência dessas rotinas possibilita ao professor distribuir com maior facilidade as atividades que ele considera importantes para a construção dos conhecimentos em determinado período, facilitando o planejamento diário das atividades didáticas”. (LEAL, 2004, p.02)

Reflexos da rotina escolar

“Uma rotina estável, clara e compreensível permite que as crianças a incorporem, podendo antecipar o que irá acontecer em seguida. Isso oferece uma sensação de segurança a elas, o que, por sua vez, permitirá que elas atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar”. (VALADARES, 2013).

**COMO CONSTRUIR
ROTINAS QUE
CONTRIBUAM PARA O
APRENDIZADO?**

PARA QUE NOSSOS ESTUDANTES POSSAM CRIAR ASAS



Propostas de rotinas que contribuem para o aprendizado

Conduzir melhor a aula, prevendo dificuldades dos alunos:

- Organizar o tempo de forma sistemática.
- Organizar o espaço físico.
- Flexibilizar as estratégias de ensino.
- Avaliar os resultados obtidos.

“O estabelecimento de rotinas contribui tanto para a prática de ensino como para o processo de aprendizagem da criança”.

(CRUZ; MANZONI; SILVA, 2012, p. 17)

A rotina consiste na definição sistematizada de uma sequência ou ordenação às ações, atividades, materiais, espaços e tempos escolares, envolvendo periodicidade.

DIÁRIA
SEMANAL
MENSAL
BIMESTRAL
SEMESTRAL
ANUAL

Momentos importantes da rotina diária

Recepção dos alunos.

Caracterização do dia:

- Calendário, o tempo e a chamada.
- Ajudante do dia.
- Roda ou tempo para conversar com a turma.
- Repasse dos combinados ou regras da turma.
- Revisão da tarefa de casa.

Apresentação das atividades do dia:

- Quadro de rotinas.
- Momento do lanche.

Recreio e retorno do recreio:

- Atividade para relaxar e concentrar.

Apresentação da tarefa de casa:

- Final da aula, organização do espaço escolar.
- Agenda.
- Encerramento.

Elementos indispensáveis da rotina

- Planejamento prévio.
- Flexibilidade.
- Consideração às necessidades dos alunos, docentes e institucionais.
- Consideração às variações nas demandas: conforme a época do ano (1º semestre, 2º semestre).
- Conforme o ano ou nível de ensino.

Organização das atividades

- Os objetivos das atividades?
- O que o aluno já sabe e o que pode aprender com a atividade?
- Como deve ser a organização da sala ou do grupo?
- Para que nível de escrita é mais produtiva a atividade?
- Como posso intervir durante/após a atividade?
- Como será a sequência/regularidade da atividade?

Atividade permanente

O que é?

- “Trabalho regular, diário, semanal ou quinzenal que objetiva uma familiaridade maior com um gênero textual, um assunto/tema de uma área curricular, de modo que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer diferentes maneiras de ler, de brincar, de produzir textos, de fazer arte, etc. Tenham, ainda a oportunidade de falar sobre o lido/vivido com outros, numa verdadeira comunidade”.

(NERY, 2006, p. 112).



Você sabia?

Alguns exemplos de atividades permanentes:

Momento em que se discutem assuntos/temas de interesse das crianças:

- O professor pode trazer para esse momento suas observações sobre o que mais mobiliza sua turma, em termos de curiosidade científica. É hora de trazer conteúdos das outras áreas curriculares: História, Geografia, Ciências, Matemática, Educação Física, como objeto de leitura e discussão.

Notícia da hora

- Momento reservado às notícias que mais chamaram a atenção das crianças na semana.
- Hora de exercitar o relato oral da criança que, por sua vez, vai aprendendo, cada vez mais, a fazê-lo, fazendo.
- Momento organizado para também o professor selecionar notícias que não mobilizaram as crianças, mas que podem ser discutidas em sala, na tentativa de ampliar as referências do grupo- classe.

(NERY, 2006, p. 112)

Nossa semana foi assim...

- Momento em que se retoma, de forma sucinta, o trabalho desenvolvido e se auxilia as crianças no relato e na síntese do que aprenderam.
- Em que a memória de um pode/deve ser complementada com a fala do outro.
- Em que o professor faz uma síntese escrita na lousa ou em cópias no papel ou no data-show.
- Enfim, é hora de sistematizar, um pouco mais, as aprendizagens da semana: o que sabíamos? O que aprendemos? O que queremos aprender mais?

(NERY, 2006, p. 112)

Vamos brincar?

É hora de registrar essas observações para que possam ajudar o professor a planejar outras atividades, a partir de um maior conhecimento sobre a turma, sobre cada criança.



Fazendo arte

fotorkut.com.br

- Momento reservado para as crianças conhecerem um artista específico (músico, poeta, pintor, escultor etc.), sua obra, sua vida.
- Pode ser hora ainda de “fazer à moda de...”, em que as crianças realizam releituras de artistas e obras.
- Pode também ser momento de autoria de cada criança, por meio de sua expressão verbal, plástica, sonora.

(NERY, 2006, p. 112)

Cantando e se encantando

- Momento em que se privilegiam as músicas que as crianças conhecem e gostam de cantar, sozinhas, todas juntas.
- É hora também de ouvir músicas de estilos e compositores variados, como forma de ampliação de repertório e gosto musical.

(NERY, 2006, p. 113)

Roda semanal de leitura

- Com as possibilidades referidas e outras ainda, como, por exemplo, quando as crianças selecionam, de própria escolha, em casa, na biblioteca (de classe, da escola ou da cidade), livros/textos/gibis para ler em dias e horários predeterminados.
- Podem, depois, conversar sobre o que leram para seus colegas. São leitores influenciando leitores. São leitores partilhando leitura. (NERY, 2006, p. 113)

Caixa surpresa

- Atividade que contribui para instigar a curiosidade dos alunos e para a aprendizagem da formulação de perguntas e desenvolvimento de raciocínio lógico.
- **Disposição:** Todos os alunos sentados em círculo no tapete da sala de aula.
- O professor leva para sala de aula uma caixa tampada, com algum objeto.
- Os alunos deverão fazer perguntas sobre o conteúdo da caixa e, por meio da lógica, descobrir o que há dentro. Variação: Cada dia da semana um aluno leva a caixa para casa e traz uma “surpresa” para os colegas desvendarem.

Atividades de escrita

- Só se aprende a ler, lendo e só se aprende a escrever, escrevendo. Cópia é uma coisa. Produção de escrita é outra.
- Na atividade de escrita, a criança escreve do jeito que ela sabe (hipótese de escrita) e o professor faz intervenções necessárias em relação à escrita, direto com o aluno.

Atividades de escrita:

- Propor atividades de escrita com o alfabeto móvel, completar textos (lacunas no início ou no final da frase), produção escrita de textos individuais e coletivos (listas, histórias, contos, etc.), reescrita de texto que se sabe de cor, revisão de textos, palavras cruzadas, etc.



Os diferentes momentos organizados que caracterizam a rotina na escola são de suma importância para avaliação do desenvolvimento da criança e da proposta pedagógica e curricular, pois é na execução das atividades que se cria a possibilidade de estabelecer a relação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental.

_____ **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei 9394, 20/12/1996.

_____ **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. 1ª a 4ª série. Brasília, 1997.

_____ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Unidade 02 (ano 01,02,03).Brasília.

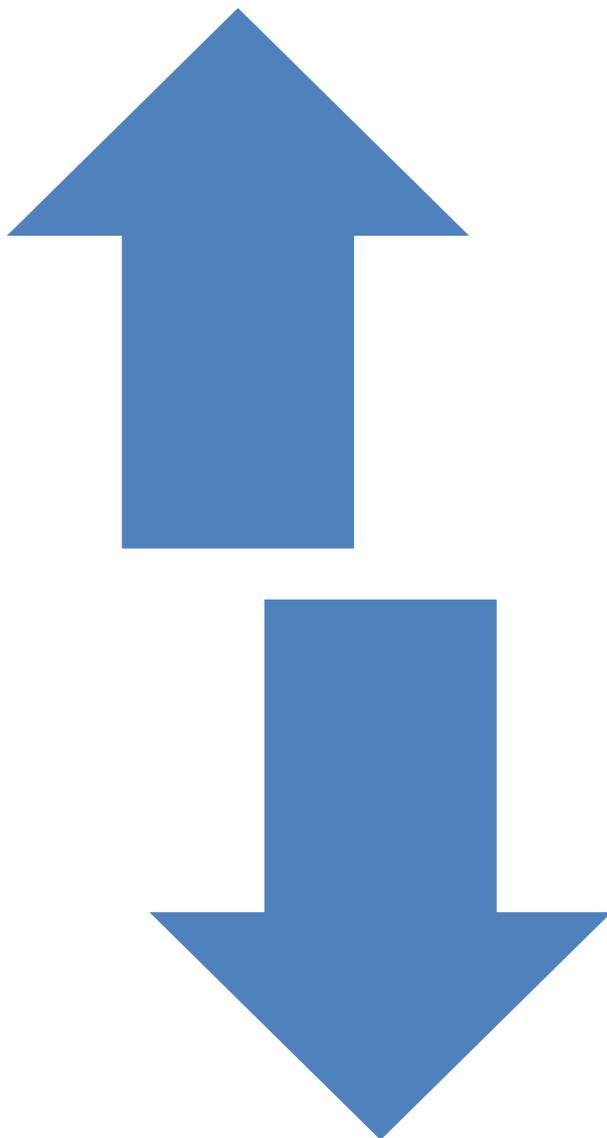
CRUZ,M. do C.S.; MANZONI, RM; SILVA. A.M.P da Rotinas de alfabetização na perspectiva do letramento. A organização do processo de ensino e de aprendizagem.In: BRASIL. Ministério da Educação,Secretaria de Educação Básica. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: A organização do planejamento e da rotina no ciclo de alfabetização na perspectivado letramento. Brasília 2012.

LEAL, Telma. **Planejar é preciso**. Texto distribuído em encontro de formação de professores na Secretaria de Educação de Olinda, 2004.

NERY,A. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. In:Brasil.Ministério da Educação.Ensino Fundamental de nove anos: inclusão para crianças de seis anos de idade. Brasília, MEC, 2006.

Valadares, A. C. Rotina do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Blog do Colégio A. Carlos Valadares. Indaroba (SE).

AVALIAÇÃO: ATIVIDADE DIAGNÓSTICA



AVALIAÇÃO INICIAL

Ações que
favorecem o
avanço da
turma ao longo
do ano

Segundo Jussara Hoffmann (2005)

“...todo processo avaliativo tem por intenção três momentos: conhecer o que os alunos sabem, analisar e compreender suas estratégias de aprendizagem e planejar boas situações de aprendizagem favoráveis a esse processo. Por isso, quando assumimos uma turma, precisamos investigar o que cada aluno sabe para planejar o que eles devem aprender.”

AVALIAÇÃO INICIAL

“A observação do cotidiano é o primeiro passo para um acompanhamento efetivo, mas ela não pode vir desacompanhada de anotações, de registros, de descrições “qualitativas”, tais como: *João não respondeu o questionário sobre... e falou que não compreendeu a noção.*

O segundo passo envolve reunir, após um período dessas anotações, as informações feitas e atribuir-lhes significado.

O que está em jogo, portanto, em termos dos registros em avaliação, é a consistência da “memória” do professor sobre cada estudante que irá lhe indicar ou não uma ação intencional e diferenciada sobre suas manifestações de aprendizagem.”

(HOFFMANN, 2013 p.91)

ATIVIDADE DIVERSIFICADA

A fim de que os alunos atinjam o objetivo previsto para o 1º, 2º e 3º ano - escrever alfabeticamente - o professor deve acompanhar a evolução de todos, conhecendo os que demandam mais atenção, quantos têm hipóteses de escrita mais avançadas e os que estão alfabetizados. Esses últimos, particularmente, necessitam de outros conteúdos de ensino, como a ortografia.

O ideal é que o professor construa uma **tabela** que contenha a **evolução das hipóteses do sistema de escrita** de cada um, confrontando a evolução dos dados ao longo do ano, se sua abordagem e rotina estão funcionando, qual a expectativa razoável de evolução para os que ainda se encontram em hipóteses de escrita mais primitivas e como ajustar o planejamento do trabalho para que, ao fim do ano letivo, todos estejam alfabetizados.

Finalidades da sondagem:

Como subsídio para o professor, a sondagem também se destaca como um instrumento para analisar as hipóteses de escrita durante atividades lúdicas, que coloca o aluno diretamente em contato com desafios da escrita. Conseqüentemente, ela deve ser feita individualmente, sempre com palavras e atividades inéditas, o que possibilita:

Conhecer o que a criança pensa de forma geral sobre a escrita.

Saber qual a lógica que ela utiliza no momento de escrever.

Perceber se ela sabe por que está escrevendo e para que está escrevendo.

AOS ESTUDANTES DO 1º, 2º e 3º ANOS

Objetivos:

- Mapear o conhecimento dos alunos em relação à escrita.
- Reorientar a prática pedagógica do professor.
- Coletar materiais para definir as possíveis intervenções.
- Elaborar o planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças.
- Obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada aluno.
- Verificar periodicamente seus avanços.
- Mapear a evolução das hipóteses de escrita dos alunos ao longo do ano letivo.

PROFESSOR...

Trabalhando em grupo ou individualmente, é muito importante que você desenvolva estratégias para registrar o trabalho e suas reflexões a respeito. Para isso, mantenha um diário de campo, um caderno de anotações em que ao longo da avaliação diagnóstica você poderá anotar as respostas dos estudantes, as dúvidas apresentadas por eles, a maneira como realizam as atividades, etc.

SUGESTÕES PARA REGISTROS DE ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Mapa das hipóteses dos alunos sobre o sistema de escrita

Sondagem realizada em: ____ / ____ / ____

Alunos	Pré-silábico			Silábico				Silábico-alfabético	Alfabético	
	1	2	3	1	2	3	4	1	1	2
1.										
2.										
3.										
4.										
5.										
6.										
7.										
8.										
9.										
10.										
11.										
12.										
13.										
14.										
15.										
16.										
17.										
18.										
19.										
20.										
21.										
22.										
23.										
24.										
25.										
26.										
27.										

MAPA DE ACOMPANHAMENTO DE SONDAGEM

LEGENDA

PRÉ -SILÁBICO	SILÁBICO - SEM VALOR SONORO	SILÁBICO - COM VALOR SONORO	SILÁBICO - COM VALOR SONORO-CONSOANTE	SILÁBICO ALFABETICO	ALFABÉTICO
---------------	-----------------------------	-----------------------------	---------------------------------------	---------------------	------------

NOME DOS ALUNOS	DATA DE NACIMENTO	DATA DA 1ª SONDAGEM —/—/—	DATA DA 2ª SONDAGEM —/—/—	DATA DA 3ª SONDAGEM —/—/—	DATA DA 4ª SONDAGEM —/—/—	DATA DA 5ª SONDAGEM —/—/—	OBSERVAÇÕES DO PROFESSOR
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							

Fonte de pesquisa: Dificuldades na Escrita (coleção Fono na Escola- pág. 31 /adaptação da tabela)

Professora: Cristiane Reis

Hipóteses

Pré-silábico

1. Pré-silábico, sem variações quantitativas ou qualitativas dentro da palavra e entre as palavras. O aluno diferencia desenhos (que não podem ser lidos) de “escritos” (que podem ser lidos), mesmo que sejam compostos por grafismos, símbolos ou letras. A leitura que realiza do escrito é sempre global, com o dedo deslizando por todo o registro escrito.
2. Pré-silábico com exigência mínima de letras ou símbolos, com variação de caracteres dentro da palavra, mas não entre as palavras. A leitura do escrito é sempre global, com o dedo deslizando por todo o registro escrito.
3. Pré-silábico com exigência mínima de letras ou símbolos, com variação de caracteres dentro da palavra e entre as palavras (variação qualitativa intrafigural e interfigural). Neste nível, o aluno considera que coisas diferentes devem ser escritas de forma diferente. A leitura do escrito continua global, com o dedo deslizando por todo o registro escrito.

Silábico

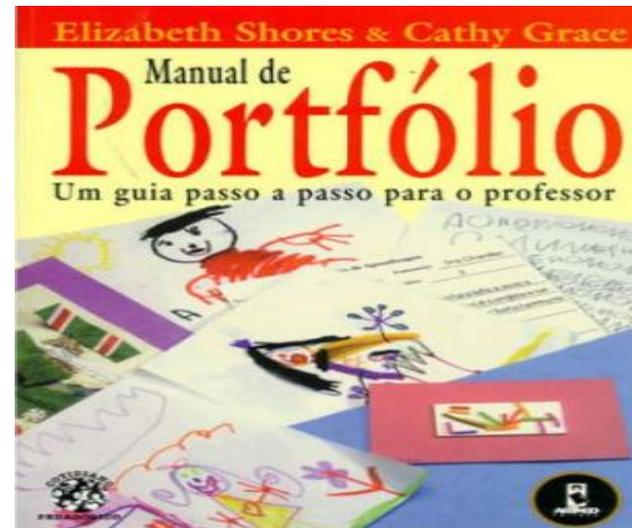
1. **Silábico com letras não pertinentes ou sem valor sonoro convencional.** Cada letra ou símbolo corresponde a uma sílaba falada, mas o que se escreve ainda não tem correspondência com o som convencional daquela sílaba. A leitura é silabada.
2. **Silábico com vogais pertinentes ou com valor sonoro convencional de vogais.** Cada letra corresponde a uma sílaba falada e o que se escreve tem correspondência com o som convencional daquela sílaba, representada pela vogal. A leitura é silabada.
3. **Silábico com consoantes pertinentes ou com valor sonoro convencional de consoantes.** Cada letra corresponde a uma sílaba falada e o que se escreve tem correspondência com o som convencional daquela sílaba, representada pela consoante. A leitura é silabada.
4. **Silábico com vogais e consoantes pertinentes.** Cada letra corresponde a uma sílaba falada e o que se escreve tem correspondência com o som convencional daquela sílaba, representada ora pela vogal, ora pela consoante. A leitura é silabada.

Silábico-alfabética

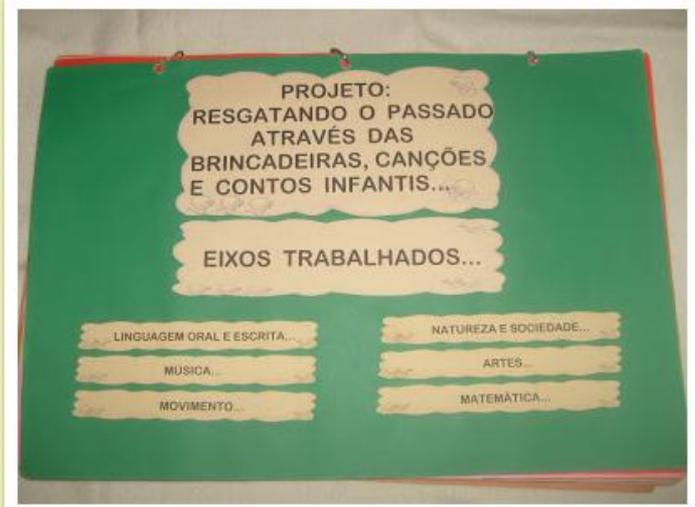
1. Este nível marca a transição do aluno da hipótese silábica para a hipótese alfabética. Ora ele escreve atribuindo a cada sílaba uma letra, ora representando as unidades sonoras menores, os fonemas.

Alfabético

1. **Alfabético inicial** Neste estágio, o aluno já compreendeu o sistema de escrita, entendendo que cada um dos caracteres da palavra corresponde a um valor sonoro menor do que a sílaba. Agora, falta-lhe dominar as convenções ortográficas.
2. **Alfabético.** Neste estágio, o aluno já compreendeu o sistema de escrita, entendendo que cada um dos caracteres da palavra corresponde a um valor sonoro menor do que a sílaba e também domina as convenções ortográficas.



As atividades desenvolvidas no projeto:



Fonte: <http://naescolaenolar.blogspot.com.br/2011/01/portfólio.html>

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

1º ao 5º ANO

A inclusão do nome próprio nas atividades

O nome constitui uma palavra-texto, com grau de significação ímpar, pois ele contém toda a história da criança. Portanto, é pouco provável que algum aluno, ao se apoderar do processo da escrita, não expresse forte desejo de colocá-lo em todo espaço possível. Partindo dessa concepção, o não atendimento desse desejo implica em lançar fora um recurso valioso no envolvimento da criança com o código da língua escrita.



Criança escreve seu nome a partir de um modelo na EMEI Maria Alice Pasquarelli (Foto: Maristela Ribeiro da Silva)

Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/nome-proprio/atividades.shtml>

Algumas propostas de trabalho

- Organize um cartaz de pregas para guardar as fichas com todos os nomes escrito em letras maiúsculas, deve ser fixado na parede e acessível aos alunos. Dessa forma, eles passam a ter contato com a escrita convencional do nome e também do seus colegas
- Ofereça letras móveis e peça a cada criança que a organize para formar seu nome sem ter nenhum modelo no qual se basear.
- Coloque algumas letras móveis na mesa e peça a cada aluno que recolha as que fazem parte do seu nome.
- Peça que o grupo de ajudantes do dia escreva o nome dos amigos para um sorteio, para serem os próximos ajudantes ou para fazerem parte da equipe de queimada, etc.

O que as crianças aprendem?

A escrita do nome sempre deve ter um sentido, porque ninguém costuma escrever uma palavra à toa várias vezes. Por isso, esse tipo de atividade não pode ser visto como algo restrito à escola, mas como uma ação comum na vida real – e nada mais corriqueiro do que identificar aquilo que lhe pertence. Além de incentivar a reflexão sobre a função social da escrita, atividades como essa permitem à criança treinar o traçado das letras, sua posição e a direção da escrita convencional, da esquerda para a direita.

Comparação entre nomes parecidos

- **Desenvolvimento**

O professor forma pequenos grupos e convida as crianças a encontrar nomes que comecem ou terminem como o seu, como Rafael/Miguel, Leonardo/Luiza e Maria Eduarda/Maria Clara. De conjunto em conjunto, o docente questiona o que as palavras têm em comum e o que têm de diferente, pedindo aos pequenos que justifiquem suas respostas.

- **O que as crianças aprendem?**

Analisar outros nomes com base no seu estimula as crianças a refletir sobre semelhanças e diferenças entre as palavras de maneira mais detalhada. Essa atividade abre grandes chances de eles também memorizarem as especificidades da escrita do próprio nome e também do de seus colegas. Os pequenos grupos possibilitam intervenções mais pontuais do professor, que adequa os apontamentos aos saberes de cada um.

Brincadeiras

- **Desenvolvimento**

Uma das brincadeiras mais comuns é o jogo da memória. Com as fotos e o nome dos alunos, o professor pode montar cartões, que ficam em uma mesa virados para baixo. Para jogar, os pequenos devem virar dois a cada rodada e associar a imagem ao nome do colega. Outra possibilidade é o faz de conta de carteiro. Vestida com um colete e carregando uma bolsinha com crachás com os nomes da turma, um dos alunos recebe o desafio de entregar o cartão correspondente a cada colega.

- **O que as crianças aprendem?**

Brincar faz parte da rotina das crianças. Por isso, a incorporação do nome próprio a atividades lúdicas na sala de aula é interessante, desde que não tire toda a graça da brincadeira. Além de se divertirem nas atividades exemplificadas eles precisam reconhecer o próprio nome e também o dos colegas para poder brincar.



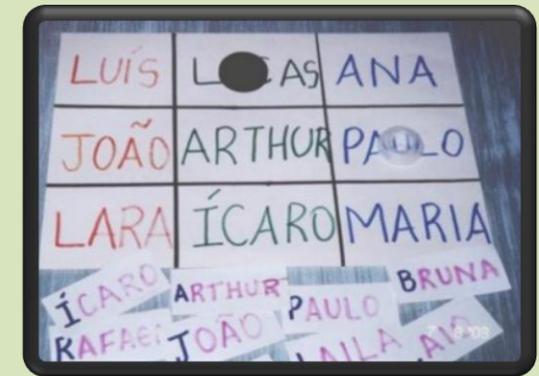
Bingo de nomes

- Desenvolvimento**

A lógica do bingo de nomes é a mesma do jogo com números. Cada aluno recebe uma cartela feita pelo professor com alguns nomes da turma (de quatro a oito). A cada rodada, o docente sorteia um e pede que os pequenos o procurem no cartão. Após um tempo, escreve na lousa para que ninguém esqueça quais já foram falados. O primeiro aluno que conseguir identificar todos os nomes de sua cartela ganha a brincadeira. Para aumentar o desafio da atividade, o professor pode escolher nomes muito parecidos entre si.

- O que as crianças aprendem?**

A atividade auxilia no reconhecimento do nome dos colegas. Quanto mais semelhantes forem as palavras entre si, mais critérios de comparação as crianças terão de estabelecer para poder identificar o que foi sorteado.



Leitura e escrita de listas

- **Desenvolvimento**

Depois de checar quem está na sala, o professor pode pedir aos alunos que anotem no quadro o nome dos ausentes. A lista poderá ser utilizada para a merendeira saber quanto de comida deverá fazer ou para registrarem numa folha o nome de quem faltou. Outra possibilidade é pedir às crianças que identifiquem na lista de chamada quais serão os ajudantes do dia, que podem ser escolhidos pelo professor seguindo a ordem alfabética.

- **O que as crianças aprendem?**

É preciso ter clareza sobre os propósitos dessas atividades. Primeiro os alunos são convidadas a reconhecer os nomes e a compará-los. Dessa forma, eles podem observar a quantidade de letras nas palavras, a ordem alfabética e refletir sobre a função desse gênero textual, que destaca palavras de um mesmo grupo temático. Nas atividades de escrita, as crianças desenvolvem a grafia e direção da escrita durante a cópia.

OBSERVE AS FICHAS DE PALAVRAS ABAIXO

HÁ QUATRO PALAVRAS EM CADA UMA. FAÇA UMA CRUZ NAS PALAVRAS QUE A PROFESSORA VAI LER PARA VOCÊ.

PEDREIRO
MÉDICO
PADEIRO
BOMBEIRO

UVA
LARANJA
ABACATE
BANANA

DEDO
OMBRO
JOELHO
CABEÇA

MACACO
COELHO
PAPAGAIO
GALINHA

OBSERVE BEM AS CENAS ABAIXO E PROCURE NAS FICHAS AS FRASES
QUE CORRESPONDEM A CADA UMA DELAS.



TODOS GOSTAM DE
DESCANSAR.



OS ANIMAIS DÃO
LEITE A SEUS FILHOTES
DESDE OS PRIMEIROS
MESES DE VIDA



ÀS VEZES, É PRECISO
QUE AS PESSOAS
DÊEM LEITE PARA OS
ANIMAIS

SOLICITAR À CRIANÇA QUE REESCREVA OU RECONTE (DE ACORDO COM O SEU DESENVOLVIMENTO). UMA NARRATIVA CURTA COMO, POR EXEMPLO:

O LEÃO E O RATINHO

UM LEÃO, CANSADO DE TANTO CAÇAR, DORMIA ESPICHADO DEBAIXO DA SOMBRA DE UMA BOA ÁRVORE. VIERAM UNS RATINHOS BRINCAR EM CIMA DELE E ELE ACORDOU. TODOS CONSEGUIRAM FUGIR, MENOS UM, QUE O LEÃO PRENDEU DEBAIXO DA PATA. TANTO O RATINHO PEDIU E IMPLOROU QUE O LEÃO DESISTIU DE ESMAGÁ-LO E DEIXOU QUE FOSSE EMBORA. ALGUM TEMPO DEPOIS, O LEÃO FICOU PRESO NA REDE DE UNS CAÇADORES. NÃO CONSEGUINDO SE SOLTAR, FAZIA A FLORESTA INTEIRA TREMER COM SEUS URROS DE RAIVA. NISSO APARECEU O RATINHO E, COM SEUS DENTES AFIADOS, ROEU AS CORDAS E SOLTOU O LEÃO.

MORAL: AMIGOS PEQUENOS PODEM SER GRANDES AMIGOS.

(BRASIL. Atividade de apoio a aprendizagem I – versão do aluno. Fundescola/
Secretaria de Educação Infantil e Fundamental)

OBSERVE OS GATOS QUE APARECEM NA IMAGEM ABAIXO



ESCOLHA UM DOS GATO ACIMA E ESCREVA UMA CARTA CONTANDO:

- COMO ELE É;
- COMO CHEGOU EM SUA CASA.
- O QUE SABE SOBRE ELE;

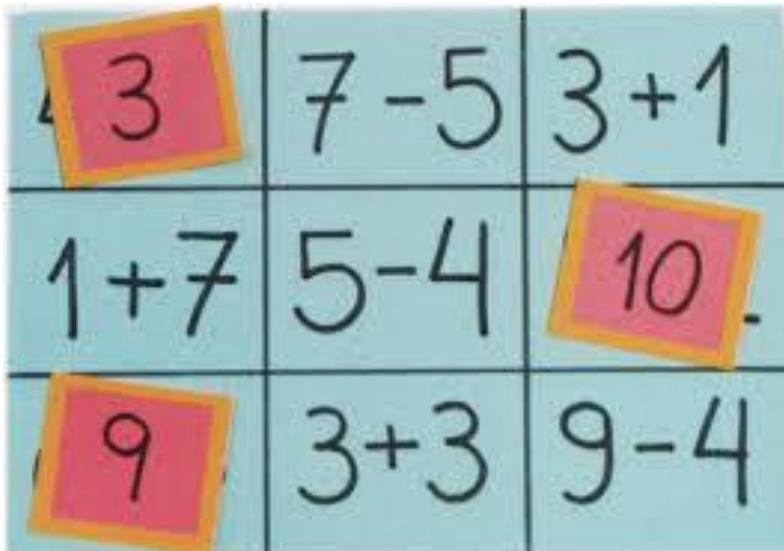
VOCÊ PODE ESCOLHER UM AMIGO DISTANTE OU UM PARENTE.

SUGESTÕES DE JOGOS PARA LÍNGUA PORTUGUESA

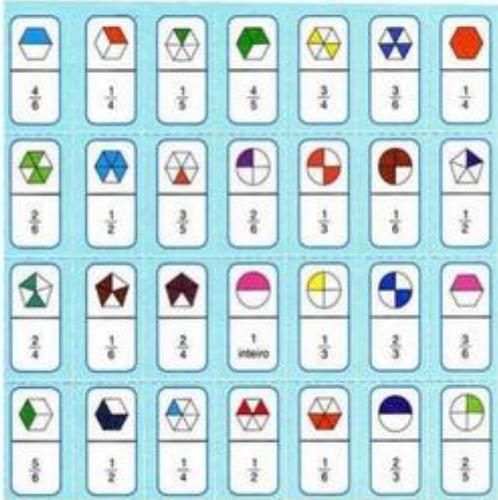


Fonte: <http://daprofessoramariana.blogspot.com.br/2013/04/projeto-trilhas.html>

Diagnóstico em Matemática

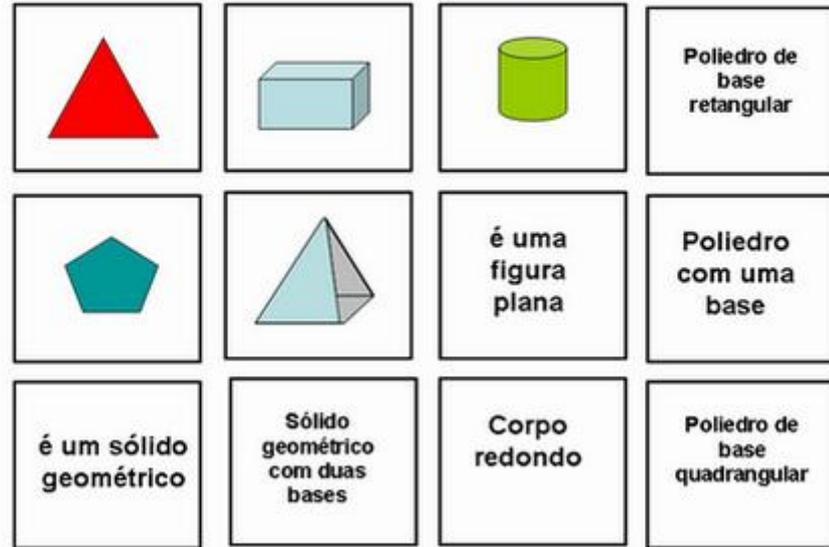


Dominó de frações!!!!



<http://dialogoeducacao.blogspot.com>

EXEMPLOS DE FICHAS PARA JOGO DA MEMÓRIA



ESCRITA DE NÚMEROS

O que os alunos sabem a respeito da numeração escrita, quais as hipóteses deles a respeito das características do nosso sistema de numeração (que é decimal, com valor posicional) e quais números eles sabem grafar convencionalmente.

- **Ditado de números**

Professora escolha no máximo dez números para ditar. É importante pensar em múltiplas variáveis. Os especialistas recomendam que estejam presentes no ditado números com várias quantidades de algarismos para verificar a dificuldade dos alunos. Confira um exemplo no quadro abaixo. A ordem é importante, pois segue critérios que permitem que as crianças façam relações entre eles.

Conhecendo diferentes tipos de problemas

Renata Stancanelli

- Uma das preocupações dos professores é fazer com que os alunos sejam capazes de resolver diferentes tipos de problemas na aulas de matemática. Mas afinal, o que exatamente isso significa?

(STANCANELLI in SMOLE e DINIZ 2001)

Para auxiliar essa reflexão, vamos observar e resolver os dois problemas que seguem:

A) Ricardo comprou 3 pacotes de figurinhas. Em cada pacote há 4 figurinhas. Quantas figurinhas Ricardo tem ao todo?



B) Isso é um cérebro. Cada vez que uma das cabeças está doendo, ele tem que tomar quatro comprimidos. Hoje as suas três cabeças tiveram dor. Mas o frasco já estava no fim e ficou faltando comprimidos para uma cabeça. Quantos comprimidos haviam no frasco?



Analisando os dois problemas...

Nota-se uma semelhança entre eles: ambos envolvem uma multiplicação. No entanto, as semelhanças acabam aí. Seja no processo de resolução, no número de respostas possíveis ou na forma de resolução, os dois problemas são muito diferentes.

- **Problema A** - possui frases curtas e objetivas e não exige um pensamento mais elaborado para sua interpretação e resolução.
- **Problema B** – tem uma história com personagens, oferecendo uma situação inusitada. Isso motiva, encanta e envolve o aluno, quer pelo bom humor, quer pelo imaginário, pela fantasia. Exige que o aluno faça uma leitura mais cuidadosa do texto, selecione as informações, decida quais são essenciais para a resolução e utilize um pensamento muito mais elaborado na sua resolução do que no problema A, pois estimula o desenvolvimento de estratégias variadas de resolução.

Fonte: Exemplos extraídos do livro – Ler, escrever e resolver problemas p. 104 a 107 – Kátia Smole e Maria I. Diniz

JOGOS EM SALA – 3º AO 5º ANOS

- ❖ Registre da forma que achar mais conveniente os pontos conquistados durante o Circuito Matemático.

<p>Bolicho</p>	<p>Pega Vareta</p>
<p>As duas mãos</p>	<p>Jogo dos dados</p>
<p>Estimativa</p>	

Fonte: <http://varaldeatividades.blogspot.com.br/2014/09/apostila-de-jogos-de-matematica-pnaic.html>

3º ANO - JOGO 03: Brincando com estimativas

OBJETIVO: Fazer estimativas, fazer contagem, registrar dados e fazer comparações.

MATERIAL UTILIZADO:

- Tampinhas (ou outros objetos como pedrinhas, bolinhas e etc)
- Potes de plásticos de diferentes tamanhos: um para cada aluno;
- Papel
- Lápis

ORGANIZAÇÃO DA SALA: Equipes de 3 a 5 alunos

COMO JOGAR:

1. Dar um pote de plástico para cada aluno e colocar tampinhas dentro deles.
2. Pedir a cada aluno que manipule as tampinhas para que estipule a quantidade. Para isso dar-lhes alguns minutos;
3. Pedir aos alunos que, em uma folha, façam uma pequena tabela, na qual irão preencher o 1º e o 2º item (Itens a estimar e Minha estimativa)

Exemplo:

1º - ITENS A ESTIMAR	2º - MINHA ESTIMATIVA	QUANTIDADE REAL
Tampinhas	22	20
Pedrinhas	18	15

4. Pedir aos alunos que contem seus objetos e registres a quantidade real na terceira coluna
5. Quem chegar mais perto da quantidade total real ganha a brincadeira.

COMO JOGAR:

1. Com a cartolina, confeccionar com os alunos um baralho de 40 cartas, numeradas de 1 a 10, sendo quatro cartas de cada número. Exemplo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

2. Formar trios: dois serão os jogadores e um será o juiz.
3. Em seguida, explicar-lhe como jogar.
4. O juiz embaralha as cartas e divide-as em dois montes, um para cada jogador.
5. Os dois jogadores tiram do monte, ao mesmo tempo, uma carta e a segura sobre a testa, de modo que cada jogador possa ver apenas a carta do adversário. Exemplo:



6. O juiz faz uma operação com os números dessas cartas (a operação deve ser previamente combinada pelo grupo) e diz o resultado aos jogadores. Estes tentam deduzir o valor da própria carta, utilizando apenas o cálculo mental.
7. O primeiro que conseguir acertar fica com as duas cartas da jogada.
8. O vencedor será aquele que, no final do jogo, tiver um número maior de cartas conquistadas.

Esquentando a cabeça

Objetivo:

Desenvolvimento do cálculo mental e noções de operações inversas.

Material utilizado:

- Cartolina
- Tesoura

Organização da sala:
trios

5º ANO - JOGO 01: Jogo dos números

OBJETIVO: Desenvolver a capacidade para formação de conjuntos

MATERIAL UTILIZADO:

- Nenhum

ORGANIZAÇÃO DA SALA: Grupos de 10 a 20 alunos, aproximadamente.

COMO JOGAR:

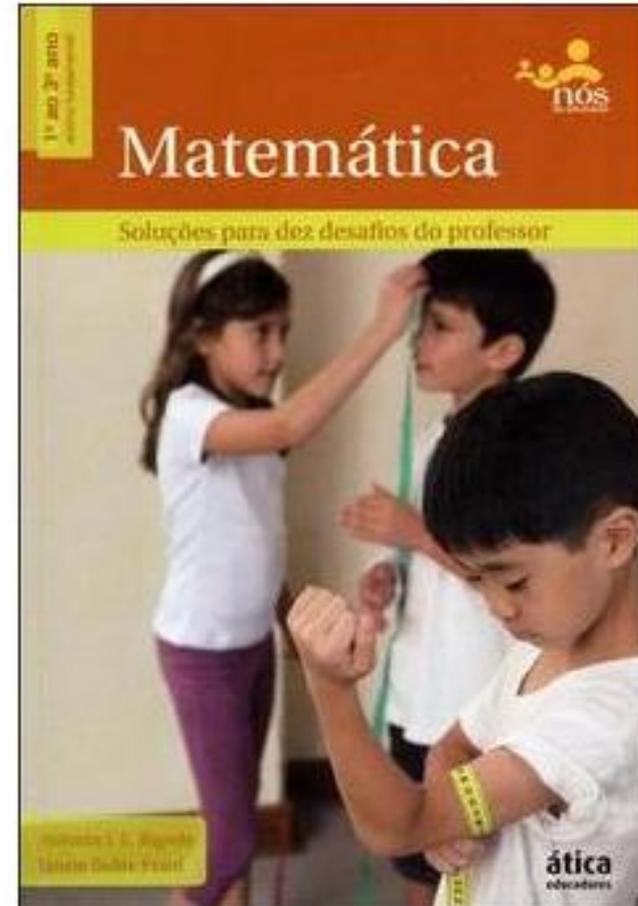
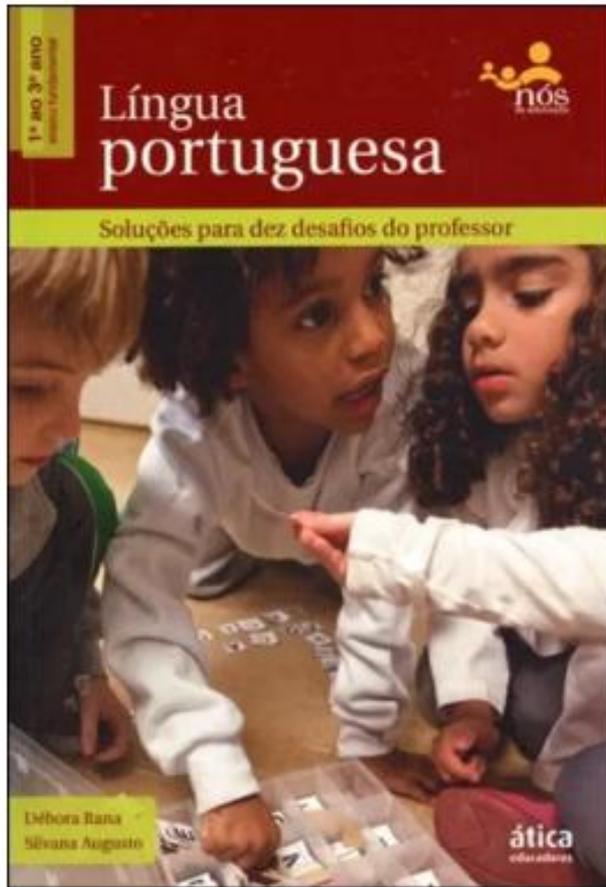
1. Os alunos ficam no meio da sala ou no pátio andando à vontade.
2. O professor dá um sinal e fala um número.
3. Rapidamente, os alunos formam os subgrupos ao escutar a ordem, dando as mãos entre si e brincando de roda (a quantidade de alunos dos subgrupos devem corresponder ao número falado pela professora).
4. Os alunos que sobrarem saem do grupo.
5. Os subgrupos se desfazem e recomeçam a andar até nova ordem dada pelo professor, e assim sucessivamente.
6. Os alunos que ficarem por último serão os vencedores.

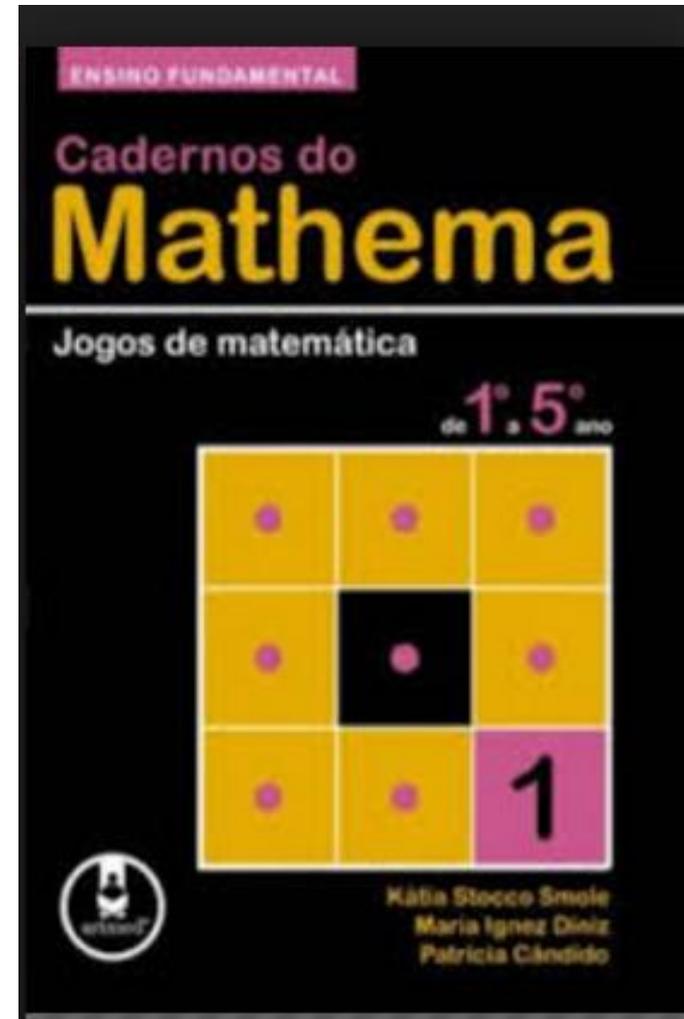
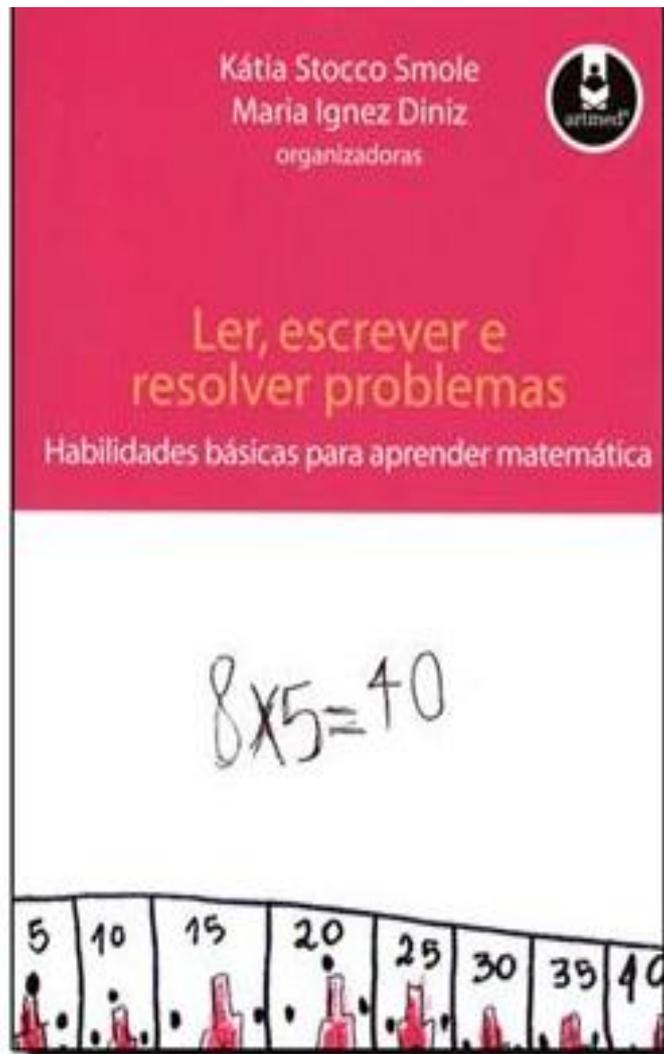
Ao final da avaliação, procure refletir sobre o processo vivenciado

- Do ponto de vista operacional, analise fatores como o tempo utilizado, quantidade e qualidade dos dados obtidos, organização do trabalho, estratégias de comunicação dos resultados empregadas. Ao final, responda: o que é preciso aprimorar?
- Do ponto de vista pedagógico, analise a visão que você tinha da turma antes e depois da avaliação; caso a visão tenha sido muito diferente, procure determinar que fatores o levaram a construir uma visão que subestimou ou superestimou seus alunos. Ao final, responda: como em geral vejo meus alunos e avalio suas potencialidades?

(BATISTA, 2005)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA





REFERÊNCIAS

BATISTA, Antônio Augusto Gomes. et al. **Avaliação diagnóstica da alfabetização**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

BRASIL. **Atividade de apoio a aprendizagem I** – versão do aluno. Fundescola/ Secretaria de Educação Infantil e Fundamental.

HOFFMANN, Jussara. **O jogo do contrário em avaliação**. Mediação, 2005.

- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2013.
- SMOLE, Kátia Stocco, Maria Ignez Diniz, Patrícia Cândido. **Cadernos do Mathema : Jogos de matemática de 1º a 5º**. Porto alegre: Artmed, 2007.
- SMOLE, Kátia Stocco e Diniz, Maria Ignez (org.) **Ler, escrever e resolver problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- RANA, Débora e Augusto, Silvana: **Língua portuguesa: soluções para dez desafios do professor: 1º ao 3º ano do ensino fundamental**. São Paulo: Ática Educadores, 2011.
- Imagens diversas Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/matematica/pratica-pedagogica/diagnostico-inicial-o-que-eles-ja-sabem-528156.shtml?page=1>>
- REVISTA Nova Escola: Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/diagnostico-inicial/>>
- REVISTA Nova Escola: Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/nome-proprio/atividades.shtml>>
- BLOGSPOT Cantinho da Criança: Disponível em: <<http://daprofessoramariana.blogspot.com.br/2013/04/projeto-trilhas.html>>

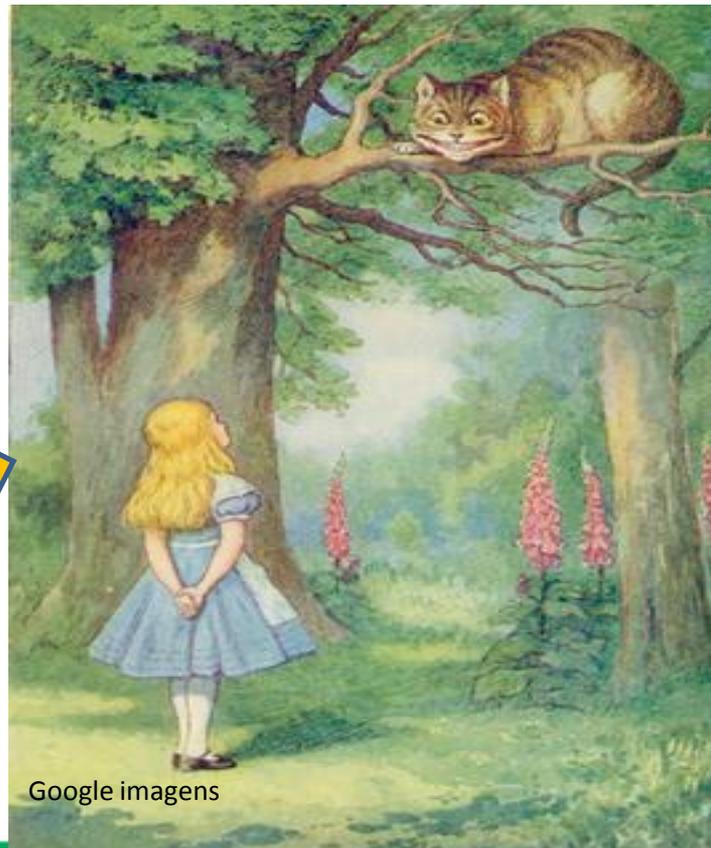
O PLANEJAMENTO ESCOLAR COMO INSTRUMENTO SISTEMATIZADOR

Todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores da sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. Às vezes, preservando determinadas formas de cultura. Outras, interferindo no processo histórico instrumental.

FREIRE, 1986

- *Pode dizer-me que caminho devo tomar?*
- *Isto depende do lugar para onde você quer ir.*
(Respondeu com muito propósito o gato)
 - *Não tenho destino certo.*
 - *Neste caso qualquer caminho serve.*

(“Alice no País da Maravilhas” - Lewis Carrol)



PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO

PLANEJAMENTO

CONCEPÇÕES SOBRE PLANEJAMENTO

O planejamento é um processo de sistematização e organização das ações do professor. É um instrumento da racionalização do trabalho pedagógico que articula a atividade escolar com os conteúdos do contexto social (LIBÂNEO, 1991).

Planejamento é processo de reflexão,
de tomada de decisão [...] enquanto
processo, ele é permanente
(VASCONCELOS, 1995, p.43).

Planejamento x Plano

Planejamento é o processo de reflexão, de tomada de decisão. Plano é o produto, que como tal pode ser explicitado em forma de registro, de documento ou não.

O planejamento, enquanto processo, é permanente. O plano, enquanto produto, é provisório. (VASCONCELLOS, 1995)



**Por que é importante
planejar o ensino?**

Principal finalidade de planejar

- Desenvolver o ensino de modo intencional e planejado; continuidade; previsão do trabalho; escolha e seleção de atividades e materiais adequados à aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

Decisões fundamentais...

Conteúdos relevantes:

Conhecimentos fundamentais

Conhecimentos priorizados

Sobre o que os alunos irão conhecer e se apropriar? Quais conhecimentos serão introduzidos, aprofundados e consolidados?

Objetivos

É importante explicitar os propósitos dos conhecimentos mais relevantes.

O que é esperado que os alunos aprendam com as atividades propostas.

Os objetivos sempre têm foco na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos.

Metodologia de trabalho e materiais utilizados

A explicitação de como vamos conduzir as atividades considerando seus diferentes aspectos:

- a organização do espaço e tempo;
- o trabalho proposto pelo professor;
- as ações e interações dos alunos;
- os materiais necessários.

Metodologia de trabalho e materiais utilizados

Que intervenções e encaminhamentos serão necessários prever para que a aprendizagem ocorra?

Que perguntas e intervenções são necessárias para promover avanços na aprendizagem dos alunos?

Avaliação

Instrumentos importantes para monitoramento da avaliação:

- observação;
- planilha de acompanhamento da aprendizagem;
- caderno de plano;
- atividades propostas e produzidas pelos alunos (situações de avaliação);
- exercícios e provas;
- relatórios.

Atividades Permanentes

- São situações propostas com regularidade diária, semanal ou quinzenal, que podem durar meses ou todo o ano escolar. São atividades habituais que reiteram de forma sistemática e previsível um conhecimento priorizado.

Sequências de Atividades

- É um conjunto de propostas com ordem crescente de dificuldades.
- São situações articuladas que possuem um objetivo educativo comum relativo a um ou mais conteúdos de aprendizagem. Seu tempo de duração varia de acordo com os conteúdos e com os objetivos estabelecidos.

Situações Independentes

- São aquelas que, geralmente, correspondem as necessidades didáticas surgidas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. São situações que podem ocorrer de modo independente, podendo ser situações ocasionais que garante a sistematização de um determinado conhecimento.

Projetos Didáticos

São formas organizativas do ensino cuja principal característica é ter início em uma situação-problema e se articular em função de um propósito, um produto final, que pode ser um objeto, uma ação. É oferecer um contexto no qual o esforço de estudar tenha sentido, no qual os alunos realizem aprendizagens com alto grau de significação.

Jogos de Alfabetização

Os jogos se configuram como atividades lúdicas desenvolvidas como recurso em várias modalidades da atividades. Utilizados com o objetivo de promover e apropriação e consolidação da alfabetização.

IMPORTANTE!!!

- Um elemento fundamental no começo da organização com as crianças nos anos iniciais do ensino fundamental são as repetições, as rotinas, o vínculo, os rituais.
- Os rituais são práticas, atos individuais ou grupais, que fixam regularidades, apesar de se manterem abertos a eventuais mudanças.

Funções do planejamento

- Assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, permitindo ao professor e escola um ensino de qualidade, evitando a improvisação e a rotina;
- Explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática.

- Expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor irá realizar na sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino.
- Assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente, inter-relacionando: os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação.

- Atualizar o conteúdo do plano, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feito no campo de conhecimentos e a experiência cotidiana.
- Facilitar a preparação das aulas: selecionar o material didático em tempo hábil, saber o que professor e aluno devem executar, replanejar o trabalho frente a novas situações que parecem no decorrer das aulas.

Para que os planos sejam efetivamente instrumentos para ação, devem:

- ser um guia de orientação;
- apresentar uma ordem sequencial;
- ter objetividade;
- ter coerência;
- apresentar flexibilidade;

Enfim...

O planejamento não é ponto de chegada, mas porto de partida e 'portos de passagens'.
(OSTETTO, 2000, p.199)

Sugestões de links de vídeos, textos e filmes

<http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>

http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/37/Terra%20e%20Cultura_37-11.pdf

<https://www.youtube.com/watch?v=tjKv-LIElok>

<https://www.youtube.com/watch?v=Os8d2UUXqVI>

<https://www.youtube.com/watch?v=KyBr6pbAsRs> (tecnologia na educação)

OFICINA - PLANEJAMENTO

Analisar os planos de aula dos professores de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental (História e Geografia) em uma sequência de 3 atividades, utilizando os eixos, competências da Língua Portuguesa, tratadas no Referencial Curricular de Mato Grosso do Sul e os Direitos de Aprendizagem como critérios para fundamentar a análise do 1º ao 3º anos.

OFICINA - PLANEJAMENTO

Direitos de aprendizagem em História no ciclo de alfabetização

Propor aos professores uma revisão dos Direitos de Aprendizagem em História no ciclo de alfabetização – PNAIC - Unidade 2- 1º ano pág 31 a 35, 2º ano pág 29 a 33 e 3º ano pág 26 a 30. Geografia Unidade 5 –ano 1- pág. 39, ano 2 pág. 38 e ano 3 unidade 5 pág. 38.

Materiais didáticos no ciclo de alfabetização

Propor aos professores uma revisão dos recursos didáticos essenciais no Ciclo de Alfabetização. PNAIC- Unidade 2 – 1º ano pág 37, 2º Ano –pág 35 e 3º ano pág 32.

OFICINA - PLANEJAMENTO

Agrupar os professores conforme a turma de lotação e propor a elaboração de uma sequência didática para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental – História e Geografia, tendo como base o Referencial Curricular do Estado de Mato Grosso do Sul e os Direitos de Aprendizagem de História no Ciclo de Alfabetização (1º ao 3º anos). Conforme quadro a seguir.

Sugestão de planejamento- Sequência Didática de História- 2º Ano

CONTEÚDO	COMPETÊNCIAS /HABILIDADES	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	AVALIAÇÃO
Identidade	Participar de tarefas grupais que possibilitem perceber o eu e o outro em diferentes grupos, espaços e tempos. Participar oralmente da troca de ideias sobre si.	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar uma cópia da letra da música: Todas as coisas tem um nome para cada criança e uma outra para ser colocada na lousa ou em cartaz em tamanho maior ou retroprojeto. • Após a apresentação da música, perguntar as crianças quais nomes citados na música elas conhecem e o que sabem sobre eles. • Listar o nome de quem elas conhecem e também o que sabem sobre eles. • Solicitar que façam uma pesquisa sobre esses personagens para averiguar suas hipóteses com as informações verídicas. • Identificar os sobrenomes de cada personagem apresentado pelos compositores, os circulando e colorindo. • Perguntar a cada aluno, o seu nome e sobrenome e vá anotando na lousa. • Conferir com o diário de classe para ver se não há nenhum erro. • Questionar as crianças se elas sabem o porquê da ordem de seus sobrenomes, explicando-lhes que geralmente possuem o sobrenome de seu pai e de sua mãe. Se algum/a aluno/a não possuir paternidade identificada, tenha cautela para fazer essa abordagem. • Solicitar aos alunos fazerem uma Pesquisa junto aos seus familiares sobre a história de seus nomes e a escrevam do jeito que derem conta, no caderno. • Organizar os/as alunos/as em roda e peça que leiam ou contem sobre a história de seus nomes. • Você professor/a também poderá participar dessa atividade contando sobre a história de seu nome. 	A avaliação será desenvolvida em todas as etapas do processo de desenvolvimento da aula, através da observação, do diálogo reflexivo, produzidos individual e/ou coletivamente e também através dos registros orais e escritos.